



ANDERSON DE OLIVEIRA PAULO

**DIAGNÓSTICO DE GESTÃO: UM ESTUDO APLICADO À
SILPLAN S.A**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
BELÉM – 2003**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CENTRO SÓCIO ECONÔMICO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
DISCIPLINA: ANÁLISE DOS DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS II
PROFESSOR: HÉBER LAVOR MOREIRA
ALUNO: ANDERSON DE OLIVEIRA PAULO
NÚMERO DE MATRÍCULA: 0001001101
DATA: 02/06/2003
I CPC

DIAGNÓSTICO DE GESTÃO: UM ESTUDO APLICADO À SILPLAN S.A

Trabalho acadêmico apresentado à Universidade Federal do Pará, como requisito para avaliação do I CPC da disciplina Análise dos Demonstrativos Contábeis II, orientado pelo professor Héber Lavor Moreira.

JUNHO - 2003

SUMÁRIO

1- OBJETIVO	7
2- METODOLOGIA	7
3- ESTRUTURA	7
4- BREVE DESCRIÇÃO DA EMPRESA	8
4.1- Histórico.....	8
4.2- Localização.....	9
4.3- Produtos e Aplicações	9
4.3.1- Aço Inox.....	9
4.3.2- Aços ao Silício	11
4.3.3- Carbono	11
4.4- Produtos Ampliados	11
4.4.1- Laminado a Frio.....	11
4.4.2- Laminado a Quente.....	11
4.4.3- Tubos.....	12
4.5- Clientes no Mercado Interno e “Breakdown” do Faturamento.....	12
4.6- Fornecedores	12
4.7- Composição Acionária	12
5- ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA	13
5.1- Análise da Capacidade de Pagamento da Empresa	13
5.1.1- Liquidez Comum.....	13
5.1.2- Liquidez Imediata	14
5.1.3- Liquidez Seca	16
5.1.4- Liquidez Geral	16
5.2- Apreciação dos Indicadores de Atividades	17
5.2.1- Giro do Estoque.....	17
5.2.2- Rotação do Ativo	18
5.2.3- Prazos Médios de Pagamento e Recebimento.....	19
5.3- Avaliação do Nível de Endividamento	21
5.3.1- Participação das Dívidas de Curto Prazo sobre Endividamento Total	21
5.3.2- Participação do Capital de Terceiros sobre Recursos Totais	23
5.3.3- Garantia de Capital de Terceiros	24
5.4- Observância dos aspectos da Rentabilidade e Viabilidade Econômica do Negócio	25
5.4.1- Margem Líquida.....	25
5.4.2- Taxa de Retorno sobre o Investimento Global	26
5.4.3- Taxa de Retorno sobre Capital de Terceiros.....	27
5.4.4- Taxa de Retorno sobre Capital Próprio.....	28
5.5- Análise do Fator de Insolvência	29
5.5.1- Retorno sobre o Patrimônio Líquido e Garantia do Capital Alheio.....	30
5.6- Indicadores Estáticos, Dinâmicos e de Velocidade	31
5.6.1- Indicadores Estáticos ou Patrimoniais.....	31
5.6.2- Indicadores Dinâmicos ou Operacionais.....	32
5.6.3- Indicadores de Velocidade	32
5.7- Análise do Desequilíbrio-Econômico Financeiro (Overtrading)	32
5.7.1- Investimentos no Ativo Permanente em relação ao Ativo Circulante	32
5.7.2- Nível de Autonomia Financeira e Capital de Giro Próprio	33

5.7.3- Margem de Lucro ou Prejuízo	35
5.7.4- Eventuais incorreções localizadas no Ativo Circulante	35
5.7.5- Indicador do Volume de Vendas	36
5.7.6- Parâmetros de comparação com o Volume de Vendas	37
5.7.7- Conclusões	38
5.8- Posição da Empresa perante o EBITDA.....	39
5.9- Avaliação comparativa do empreendimento junto à Concorrência.....	40
5.9.1- Critérios de Comparação	40
5.9.2- Considerações do Setor no Brasil.....	41
5.9.3- Análise Comparativa	41
5.10- Aspectos positivos das Estratégias de Gestão realizadas	43
5.10.1- Considerações Gerais	43
5.10.2- Aspectos Operacionais.....	44
5.10.3- Resultado Financeiro	46
5.11- Aspectos negativos identificados na Administração dos Negócios.....	47
5.11.1- Indicadores Econômico-Financeiros	47
5.11.2- Níveis de Rendimentos	48
5.11.3- Aspectos Gerais	48
6- DIAGNÓSTICO SOBRE A SITUAÇÃO DA EMPRESA	49
7- SUGESTÕES AOS EMPRESÁRIOS	50
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA.....	52
ANEXOS	53

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Clientes Internos e “Breakdown” do Faturamento	12
Tabela 2: Fornecedores.....	12
Tabela 3: Composição Acionária	13
Tabela 4: Liquidez Comum	14
Tabela 5: Liquidez Imediata.....	15
Tabela 6: Liquidez Seca.....	16
Tabela 7: Liquidez Geral.....	16
Tabela 8: Giro de Estoque	18
Tabela 9: Giro do Ativo.....	19
Tabela 10: Prazos de Pagamento e Recebimento	20
Tabela 11: Dívida de Curto Prazo	22
Tabela 12: Capital de Terceiros	23
Tabela 13: Garantia de Capital de Terceiros.....	24
Tabela 14: Margem Líquida.....	26
Tabela 15: Retorno sobre Investimento Global	26
Tabela 16: Retorno sobre Capital de Terceiros.....	27
Tabela 17: Retorno sobre Capital Próprio	28
Tabela 18: Fator de Insolvência.....	30
Tabela 19: Ativos Permanente x Circulante.....	33
Tabela 20: Nível de Autonomia Financeira	34
Tabela 21: Margem Líquida.....	35
Tabela 22: Participações no Ativo Circulante	35
Tabela 23: Volume de Vendas	36
Tabela 24: Variações.....	37
Tabela 25: Estoques.....	38
Tabela 26: Contas a Receber.....	38
Tabela 27: EBITDA.....	39
Tabela 28: Avaliação Comparativa	42
Tabela 29: Indicadores Operacionais	44
Tabela 30: Endividamento Líquido	47

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Índices Circulantes	14
Gráfico 2: Liquidez Imediata	15
Gráfico 3: Liquidez Geral	17
Gráfico 4: Giro do Estoque	18
Gráfico 5: Giro do Ativo	19
Gráfico 6: Prazos de Pagamento e Recebimento	21
Gráfico 7: Dívidas de Curto e Longo Prazo	23
Gráfico 8: Nível de Endividamento	24
Gráfico 9: Capitais Próprios e Alheios	25
Gráfico 10: Resultado Financeiro	27
Gráfico 11: Retorno sobre Capital de Terceiros	28
Gráfico 12: Retorno sobre Capital Próprio	29
Gráfico 13: Fator de Insolvência	31
Gráfico 14: Capital de Giro Próprio	34
Gráfico 15: Composição do Ativo Circulante	36
Gráfico 16: Variação das Vendas	37
Gráfico 17: EBITDA Anual	40
Gráfico 18: Avaliação Comparativa	43
Gráfico 19: Receita Operacional Líquida	44
Gráfico 20: Margem Bruta	45
Gráfico 21: EBITDA Trimestral	46

1- OBJETIVO

Este estudo tem por objetivo evidenciar a situação econômico-financeira da Companhia Silplan S/A, através da utilização das técnicas da Análise de Balanços, extraindo conclusões relevantes sobre seu desempenho no período analisado.

2- METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido no âmbito da disciplina **Análise dos Demonstrativos Contábeis II**, cursada durante o 1º semestre de 2003 no programa de Bacharelado em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Pará – UFPA. Na ocasião, o autor procedeu a: *a)* pesquisa bibliográfica, através do estudo de textos sobre contabilidade e análise de balanços; *b)* seleção de uma empresa para análise; *c)* pesquisa documental, por meio da procura dos demonstrativos publicados e de informações sobre a empresa selecionada; *d)* experimentação, ou seja, aplicação prática dos conceitos estudados ao presente caso real; e *e)* dedução de conclusões.

Preliminarmente, foram definidos os seguintes pontos, que delimitaram a pesquisa:

- 1) Empresa selecionada: SILPLAN S/A.
- 2) Período analisado: 1º de Janeiro de 2001 a 31 de Dezembro de 2002.
- 3) Fontes utilizadas: demonstrativos contábeis obrigatórios publicados na *home page* da empresa, através da utilização de Demonstrativos da Controladora.
- 4) Objeto da análise: a liquidez, o endividamento, a rentabilidade, o *Overtrading*, a avaliação junto à concorrência e outros aspectos que se mostrarem necessários para o objetivo da análise.

3- ESTRUTURA

Após uma breve descrição da empresa, os resultados da análise são apresentados com base na seguinte estrutura: *a)* análise da capacidade de pagamento; *b)* análise dos indicadores de atividades; *c)* análise do endividamento; *d)* análise da rentabilidade e viabilidade econômica do negócio; *e)* análise do Fator de Insolvência; *f)* estudo relacionando os indicadores Estáticos, Dinâmicos e de Velocidade; *g)* desempenho da empresa segundo os indicadores do *Overtrading*; *h)* análise da situação da empresa perante o Ebitda; *i)* comparação da empresa junto à concorrência; *j)* aspectos positivos das Estratégias de Gestão, adotadas pelos empresários; *l)* aspectos negativos observados na administração dos negócios; *m)* diagnóstico e conclusões relevantes.

4- BREVE DESCRIÇÃO DA EMPRESA¹

Tornam-se indispensáveis alguns conhecimentos básicos da companhia Silplan, para facilitar o entendimento no processo de análise dos seus índices econômico-financeiros perante as variáveis macroeconômicas, assim como seu papel no mercado de Aço e conseqüente avaliação de sua participação junto à concorrência.

4.1- Histórico

Fundada em 31 de outubro de 1944 pelos engenheiros Jean Russeau, Jacques Chirac e Ethos Filho, a SILPLAN entrou em operação em abril de 1949, com o objetivo de produzir aços especiais para o abastecimento do mercado nacional.

As obras de instalação da siderúrgica, na região norte, foram financiadas pelo Banco do Brasil. Em 1951, o banco converteu esses créditos em participação societária e transformou-se no sócio majoritário, com 79% do capital social da companhia.

Inaugurada com capacidade para produzir 60 mil toneladas de aços especiais por ano, a empresa contava com a Usina Hidrelétrica de Sá Carvalho para suprir a sua demanda de energia e com reservas de minério de ferro. Até atingir a capacidade instalada atual, de 850 mil toneladas/ano de aço líquido, a usina passou por três grandes expansões. Nas duas primeiras, passou a produzir aços ao carbono e micro-ligados e aços ao silício de grão orientado (GO) e de grão não-orientado (GNO). Em 1977, durante a terceira fase de expansão, iniciou a produção de aços inoxidáveis.

Ao mesmo tempo em que executava sua terceira expansão e tornava-se a única fabricante de aços planos inoxidáveis da América do Sul, a Silplan iniciou a formação do atual complexo empresarial. Sua estrutura empresarial permaneceu nas mãos do governo federal até outubro de 1992, quando a empresa foi transferida para a iniciativa privada.

Os anos 90 significaram para a Silplan uma arrancada rumo ao próximo século. Dois anos após o leilão, ao completar 50 anos, a empresa iniciou um ousado plano de investimento na modernização tecnológica da Usina de Timóteo e na ampliação de sua capacidade produtiva de aços inoxidáveis laminados a frio. Com investimentos da ordem de US\$ 600 milhões, a empresa concluiu, no segundo trimestre de 1998, a sua quarta expansão, elevando a capacidade da linha de inox das 160 mil toneladas/ano, para 290

¹ Nome, concorrência, clientes, fornecedores e todas as informações contidas neste trabalho foram retiradas de uma empresa real, todavia foram descaracterizadas através de termos fictícios, para preservar a identidade da organização. Apenas o conteúdo das Demonstrações objeto de estudo foi mantido.

mil toneladas/ano. Com esses investimentos, a empresa habilitou-se para o mercado globalizado. O passo seguinte foi a aquisição da participação acionária na Tacista. O passaporte definitivo para o século XXI foi a entrada da A no grupo de controle acionário da Silplan, em setembro de 1998. O grupo A, um dos maiores produtores de aços do mundo, com participação relevante no segmento de aços especiais, foi considerado o parceiro ideal para a Silplan. O acordo assinado entre os Fundos de Pensão, então controladores da Silplan, e a A permitiu a entrada do grupo francês no bloco de controle da Silplan, através da injeção de R\$ 1,02 bilhão. Com isso, a empresa reforça sua estrutura de capital, acelera seu desenvolvimento empresarial e fortalece seu posicionamento estratégico de único produtor de aços especiais inoxidáveis e siliciosos na América do Sul.

4.2- Localização

Sediada em na região norte, a Silplan conta com uma usina siderúrgica, no município X da região sudoeste do Pará. A usina está localizada a 200 Km do município Y, sendo interligada por ferrovia e rodovia aos principais centros consumidores do país.

Às margens das rodovias BR-0001 e BR-0002, que fazem a ligação do Norte e o Sul do país, e das linhas férreas da Estrada de Ferro, que interligam X ao complexo portuário Z, a unidade industrial da Silplan está localizada nas proximidades de um grande pólo siderúrgico, região rica em reservas de minério de ferro, insumo básico para a produção do aço.

Essa localização dentro do Brasil e da América do Sul possibilita à empresa, em condições competitivas, escoar seus principais produtos para todo o país e também para o mercado internacional.

4.3- Produtos e Aplicações

4.3.1- Aço Inox

Inox é o termo empregado para identificar uma família de aços contendo no mínimo 11% de cromo, elemento químico que garante ao material elevada resistência à corrosão.

Os Principais Atributos do Aço Inox são:

- Resistência à corrosão
- Resistência mecânica superior aos aços baixo carbono

- Facilidade de limpeza/Baixa rugosidade superficial
- Aparência higiênica
- Material inerte: não modifica cor, sabor ou aroma dos alimentos
- Facilidade de conformação
- Facilidade de soldagem / união
- Mantém suas propriedades numa faixa muito ampla de temperatura, inclusive muito baixas (criogênicas)
- Acabamentos superficiais variados
- Forte apelo visual (modernidade, leveza e prestígio)
- Relação custo/benefício favorável
- Baixo custo de manutenção
- Material 100% reciclável

Desenvolvido originalmente para aplicações onde o requisito principal é a resistência à corrosão, o aço inox também vem sendo largamente utilizado por seu apelo estético e por suas condições de higiene. Suas principais aplicações são:

Cutelaria: aplicado na fabricação de talheres, baixelas e painéis.

Construção Civil: utilizado em projetos arquitetônicos que vão desde um simples corrimão ou guarda-corpo até o revestimento de fachadas, o inox permite versatilidade na decoração de ambientes. Utilizado largamente em pias e cubas, também é aplicado em esquadrias. Bonito, resistente, fácil de instalar e com baixo custo de manutenção, o inox Silplan é o material mais indicado no detalhamento de projetos que buscam versatilidade, estética e praticidade.

Indústria química: mantendo suas propriedades mesmo quando há mudanças bruscas de temperatura ou quando é exposto à corrosão, o inox é muito utilizado na indústria química, seja em tanques de armazenamento de produtos, em tubulações de circulação de líquidos e gases ou nas demais peças e equipamentos.

Indústria alimentícia: de fácil limpeza, o aço inox assegura melhores condições higiênicas, o que garante a sua larga utilização nas indústrias de bebidas e alimentos. As exigências de qualidade na prestação de serviços vêm ampliando o espaço do inox também em lanchonetes, bares e restaurantes. O material deixa de ser visto apenas em painéis, pias e fogões para ganhar também as paredes e balcões.

Móveis: Os procedimentos de desinfecção utilizados em ambientes hospitalares são determinantes para a utilização do inox. Porém, cada vez mais, o material ganha espaço no mobiliário das residências brasileiras, onde traduz requinte e sofisticação.

Bens de Consumo Duráveis: a beleza, aliada à resistência, garante a presença do inox em produtos como geladeiras, fogões, máquinas de lavar roupas, lava-louças, fornos de microondas, fornos elétricos e outros bens de consumo.

4.3.2- Aços ao Silício

A Silplan fabrica dois tipos de aços ao silício: o GO (grão orientado), usado em transformadores de potência e de distribuição de energia elétrica e o GNO (grão não orientado), aplicado principalmente em geradores de usinas hidrelétricas, motores elétricos, reatores de lâmpadas fluorescentes e compressores herméticos para geladeiras, freezers e ar-condicionado.

4.3.3- Carbono

Os aços ao carbono e ligados fabricados na Silplan possuem elevada tenacidade, resistência mecânica, à abrasão e ao desgaste. Por isso, são largamente utilizados no setor de relaminação, com enfoque para a indústria automobilística e também nos setores de serras, cutelaria, ferramentas e de implementos agrícolas.

4.4- Produtos Ampliados

4.4.1- Laminado a Frio

O Centro de Serviços em Laminados a Frio de Aço Inoxidável é uma das unidades de beneficiamento criada pela Rapisa - Silplan Serviços, Comércio, Indústria e Participações Ltda.

Localizada nas instalações da Silplan, seu objetivo é racionalizar o fluxo produtivo com a oferta de produtos ampliados, aumentando a competitividade e entregando - pronto para ser processado com as características exigidas pelo cliente - o material que mais possibilidades oferece no próximo milênio: o aço inox Silplan.

4.4.2- Laminado a Quente

O Centro de Serviços em Laminados a Quente de Aço Inoxidável é uma das unidades de beneficiamento criada pela Rapisa - Silplan Serviços, Comércio, Indústria e Participações Ltda.

4.4.3- Tubos

A Silplan produz tubos com costura pelo processo ERW - CBR (tecnologia de conformação da Kawasaki Steel Co.). Do estoque de tiras a matéria prima entra no desbobinador, acumula-se no Spiral Loper - de onde sai no sentido plano para a etapa de conformação e solda - formando barras de até 7,2m.

- Tubos como revestimento da Fachada
- Escada e corrimãos de inox
- Móveis
- Estrutura de quadra de esportes
- Sistemas de exaustão para automóveis

4.5- Clientes no Mercado Interno e “Breakdown” do Faturamento

Produtos	% Fat.	Principais Clientes
Aço Inox	62,40	Ognasol, Latief, Miroma, Janinox e Cetrar
Silício GO	8,50	Snemesin, Irevobi, Gew, BJFC, Agem e Ofart
Silício GNO	10,40	Cobrem, Lartinl, Tenss, Lepemtl, Gew e Asiveg
Carbono/Ligados	6,80	Slegnam, Arci, Giar, Asated e Antina
Barras	9,50	DRV, Ocgisi, Nimedoc, Asaberf, Pruka e Sanimis
Outros	2,40	Pruka, Ocfis, Sajorf e Lapim

Fonte: www.exame.com.br (2003)

Tabela 1: Clientes Internos e “Breakdown” do Faturamento

4.6- Fornecedores

Matéria-Prima	Fornecedor	% Compras
Ferro-Cromo	A	12,56
Ferro-Níquel	B	12,24
Coque	C	9,26
Níquel-Eletrolítico	D	6,64
	E	2,03
Sinter	F	2,44
	G	2,40
Fefratários	H	5,76
	I	1,35
	J	2,98
Minérios	K	1,29
	L	2,63
Ferro-Silício	M	2,02
Trióxido de Molibdênio	N	1,46
Eletródos	O	1,06

Fonte: www.exame.com.br (2003)

Tabela 2: Fornecedores

4.7- Composição Acionária

O quadro abaixo apenas evidencia o que foi anteriormente citado, já que o grupo A detém maior controle acionário sobre a companhia, com 38,94% de participação sobre o total das Ações Ordinárias e 22,04% das Ações Preferenciais. Com a importância

histórica dos Fundos de Pensão nos investimentos acionários da empresa, a B surge em seguida, com 18,94% das ON e 10,43% das PN.

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA 2003

ACIONISTA	Ações ON	%	Ações PN	%	Total	%
A	96.959.687.925	38,94	109.420.760.164	22,04	206.380.448.089	27,68
B	47.161.659.737	18,94	51.781.457.271	10,43	98.943.117.008	13,27
C	30.212.366.327	12,13	-	-	30.212.366.327	4,05
D	14.280.132.639	5,73	10.166.717.130	2,05	24.446.849.769	3,28
E	2.685.438.182	1,08	1.621.467.224	0,33	4.306.905.406	0,58
F	930.883.205	0,37	-	-	930.883.205	0,12
G	1.471.891.652	0,59	-	-	1.471.891.652	0,20
H	1.160.326.388	0,47	1.200.000	0,00	1.161.526.388	0,16
Total do Grupo de Controle	194.862.386.055	78,26	172.991.601.789	34,84	367.853.987.844	49,34
Ações em Tesouraria	1.489.015.625	0,60	1.054.900.000	0,21	2.543.915.625	0,34
I	-	-	130.169.553.687	26,22	130.169.553.687	17,46
Outros	52.657.248.799	21,15	192.259.073.765	38,72	244.916.322.564	32,85
Total	249.008.650.479	100,00	496.475.129.241	100,00	745.483.779.720	100,00

Tabela 3: Composição Acionária

5- ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA

Neste tópico serão analisados os indicadores econômicos, financeiros, patrimoniais e operacionais, que norteiam as técnicas de Análise de Balanços, para efeito de diagnóstico dos aspectos gerenciais da Silplan.

5.1- Análise da Capacidade de Pagamento da Empresa

A capacidade de pagamento determina o grau de liquidez da empresa, ou seja, confrontam-se os Ativos contra os Passivos do Balanço Patrimonial, mesclando elementos de curto e longo prazo, para determinar se a companhia detém plena capacidade de honrar suas obrigações junto a Fornecedores, Instituições Financeiras, Governo, Empregados e Acionistas.

Os Índices de Liquidez se limitam apenas a evidenciar se existe ou não a capacidade de quitar obrigações, não abrangendo, por exemplo, indicadores como Prazos de Pagamento e Recebimento. Portanto, trata-se de uma análise importante, todavia permite apenas uma avaliação isolada da situação, englobando alguns indicadores financeiros de curto e de longo prazo.

5.1.1- Liquidez Comum

A Liquidez Comum abrange de uma forma geral todos os grupos de conta do Ativo e Passivo Circulante, ou seja, aqueles grupos de liquidez e exigibilidade conversíveis em numerários de período inferior a 365 dias. É um indicador importante para tomada de

decisões de curto prazo, pois o Capital Circulante Líquido – CCL – consiste também na confrontação direta entre os Bens e Direitos contra as Obrigações de Curto Prazo.

2001		R\$ (milhões)	
LIQUIDEZ COMUM	Ativo Circulante	620.189	0,51
	Passivo Circulante	1.217.972	
2002		R\$ (milhões)	
LIQUIDEZ COMUM	Ativo Circulante	660.474	0,42
	Passivo Circulante	1.569.138	

Tabela 4: Liquidez Comum

O índice sofreu uma redução de 17% ocasionada pelo aumento do Ativo Circulante menos que proporcional à elevação do Passivo Circulante, na medida em que o primeiro cresceu apenas 6,5% contra 28,8% deste último.

A avaliação das Análises Verticais e Horizontais aponta para uma tendência de manutenção ou piora dessa situação, pois a participação do Passivo Circulante sobre os recursos totais cresceu 17%, enquanto que a participação do Ativo Circulante decaiu 3% no período.

O principal fator que contribuiu para a atual posição de liquidez comum da Companhia foi o aumento significativo de 103% dos Financiamentos de Curto Prazo contraídos no período, ocasionados, principalmente, para financiamento do ativo imobilizado e adiantamento de contrato de câmbio e pré-pagamento, ambos em moeda estrangeira.

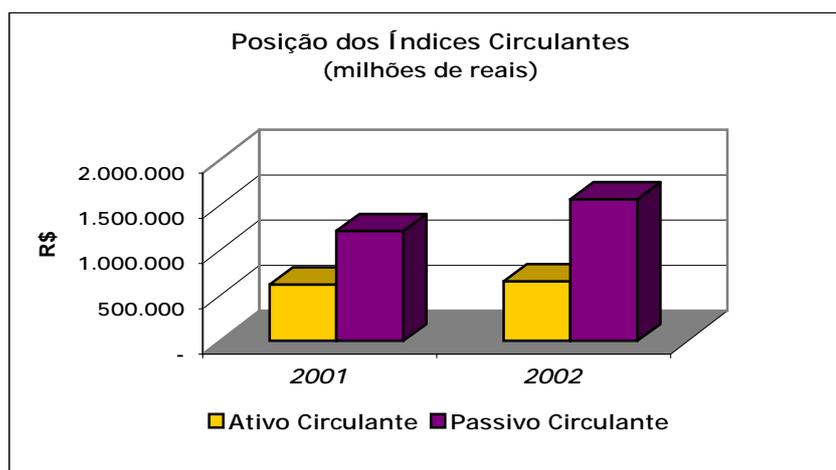


Gráfico 1: Índices Circulantes

5.1.2- Liquidez Imediata

Este índice consiste na avaliação da capacidade de pagamento imediata da entidade, confrontando somente as fontes de Disponibilidades (Caixa, Bancos e Aplicações) contra todas as obrigações vencíveis dentro de 365 dias, ou seja, o Passivo

Circulante. A Silplan apresentou a seguinte posição quanto à sua capacidade de liquidação imediata:

2001		R\$ (milhões)	
LIQUIDEZ IMEDIATA	Disponível	174.167	0,14
	Passivo Circulante	1.217.972	
2002		R\$ (milhões)	
LIQUIDEZ IMEDIATA	Disponível	89.610	0,06
	Passivo Circulante	1.569.138	

Tabela 5: Liquidez Imediata

Ficou evidente que a significativa diminuição das Disponibilidades em 48,5% no período, aliada ao aumento do Passivo Circulante em 28,8%, foi a principal causa da redução da capacidade de pagamento imediata da Silplan em 60%, pois, para cada R\$ 1,00 de obrigação, a empresa apresentou R\$ 0,14 disponível para liquidação em 2001 e apenas R\$ 0,06 em 2002.

Ao mesmo tempo, a participação das disponibilidades sobre o Ativo Total sofreu um decréscimo de 53%, ao passo que a participação do Passivo Circulante se elevou em 17%, o que vem apenas ratificar o desempenho desfavorável da companhia junto às suas obrigações. Embora normalmente esse indicador não ultrapasse R\$ 1,00, a Silplan demonstra má administração desses recursos, pois existe uma propensão negativa para manutenção desses índices de liquidez.

Os Títulos Públicos Federais, compostos basicamente por Notas do Banco Central, foram os principais responsáveis por essa posição apresentada pela Companhia, pois esse grupo experimentou um decréscimo de 86% em 2002, devido à sua forte vinculação com o câmbio.

O gráfico permite uma avaliação mais clara dessa situação:

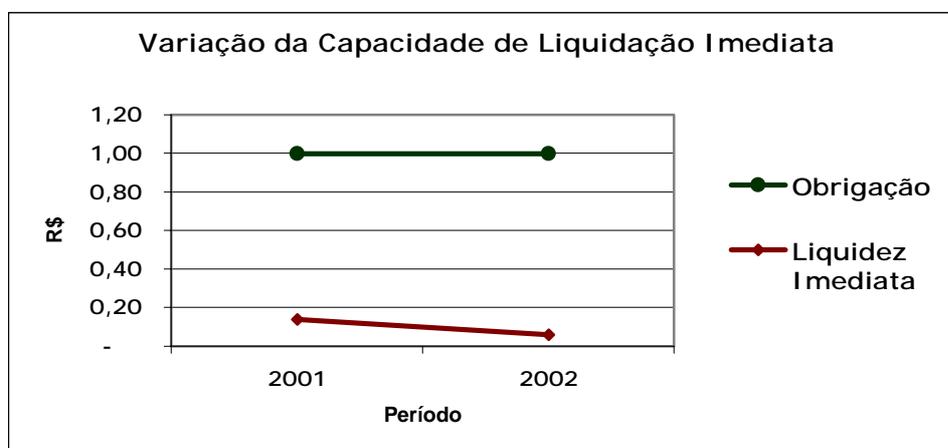


Gráfico 2: Liquidez Imediata

5.1.3- Liquidez Seca

Devido às várias possibilidades exógenas de modificação dos Estoques, faz-se necessária uma análise individualizada da capacidade de pagamento de curto prazo, com a ausência desse grupo do Ativo Circulante, para efeito de diminuição do risco de conclusões errôneas. Desse modo, avalia-se a razão entre o Ativo Circulante, com exceção dos Estoques, e o Passivo Circulante.

2001		R\$ (milhões)		
LIQUIDEZ SECA	Ativo Circulante - Estoques	620.189	- 247.563	0,31
	Passivo Circulante	1.217.972		
2002		R\$ (milhões)		
LIQUIDEZ SECA	Ativo Circulante - Estoques	660.474	- 300.055	0,23
	Passivo Circulante	1.569.138		

Tabela 6: Liquidez Seca

A liquidez seca acompanha os outros indicadores de capacidade de pagamento, na medida em que operou com uma redução de 25% do seu índice, ocasionada, principalmente, pelos mesmos motivos explanados na Liquidez Comum, com a ressalva de que os Estoques foram omitidos, e estes verificaram um aumento de 21% em 2002, com elevação de sua participação no Ativo Total em 10%, agravando a situação de liquidez seca da entidade.

5.1.4- Liquidez Geral

Esse indicador abrange todos os grupos inseridos nas análises anteriores mais os recursos de liquidez e exigíveis a longo prazo, revelando uma situação geral de capacidade de liquidação das obrigações, embora incorra em maiores margens de erro, por englobar muitas variáveis com natureza de prazos diferentes. São esses os índices analisados:

2001		R\$ (milhões)		
LIQUIDEZ GERAL	Ativo Circulante + Realiz. L/ Prazo	620.189	+ 575.943	0,44
	Passivo Circulante + Exigível L/ Prazo	1.217.972 + 1.476.927		
2002		R\$ (milhões)		
LIQUIDEZ GERAL	Ativo Circulante + Realiz. L/ Prazo	660.474	+ 1.586.396	0,66
	Passivo Circulante + Exigível L/ Prazo	1.569.138 + 1.815.644		

Tabela 7: Liquidez Geral

Por se tratar do único indicador de liquidez que conglomerava os grupos de longo prazo, a Liquidez Geral experimentou uma folga nos seus índices, com um aumento de 50% em 2002, pois o Realizável a Longo Prazo cresceu consideravelmente 175%, ao passo que o Exigível a Longo Prazo sofreu um aumento de apenas 23%.

Contudo, o resultado de R\$ 0,66 apresentado no último exercício ainda se apresenta como um fator negativo, pois não é capaz de cobrir todas as obrigações de

curto e longo prazo, o que vem corroborar a situação contraproducente da Liquidez exposta na análise do Balanço Patrimonial da Silplan.

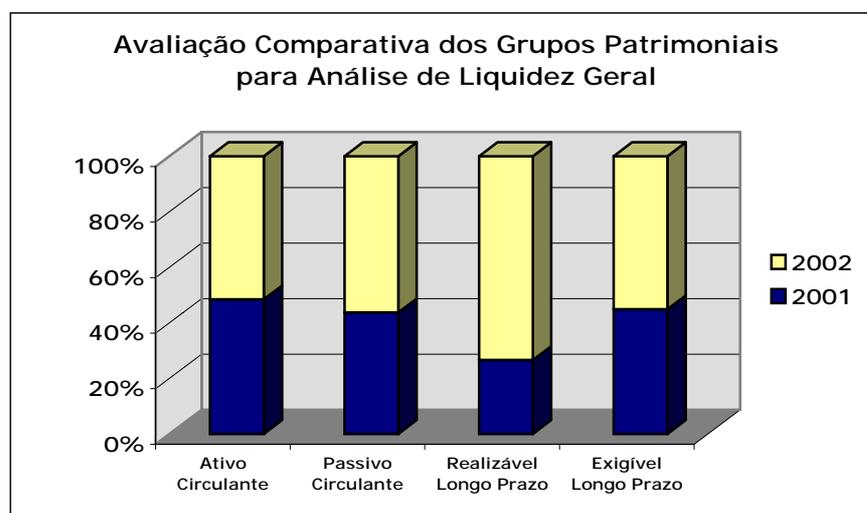


Gráfico 3: Liquidez Geral

5.2- Apreciação dos Indicadores de Atividades

Os indicadores de atividades delineiam os aspectos operacionais da companhia, envolvendo conceitos como Prazos de Reposição de Estoque, Giro do Ativo, observância do volume de Estoques sobre as Vendas, Prazos Médios de Pagamento e Recebimento de numerários etc, complementando outros tópicos analisados neste trabalho.

5.2.1- Giro do Estoque

O Estoque consiste num fator estratégico dentro das operações da empresa, pois é um grupo que possui grande margem de modificação da estrutura patrimonial e operacional, tais como: avarias, carência no mercado, cotação de preço e variação cambial quando da aquisição em moeda estrangeira.

A Rotação do Estoque esclarece quantas vezes, ou em quantos dias, no ano, em consequência das Vendas ou do mercado, o Estoque se renovou. Quanto maior o seu giro, melhor será seu desempenho de atividade, pois significa que as Vendas estão ocorrendo de forma constante e o estoque não está empatando o financiamento do Ativo Circulante, possibilitando assim o re-direcionamento de investimentos para áreas que possuem melhor rentabilidade. A Silplan apresentou o seguinte desempenho nesse quesito:

2001		R\$ (milhões)	Rotação
GIRO DE ESTOQUE	Custo dos Produtos Vendidos	995.997	4,02
	Estoque Médio	247.563	
2002		R\$ (milhões)	Rotação
GIRO DE ESTOQUE	Custo dos Produtos Vendidos	1.195.391	4,37
	Estoque Médio	273.809	

Tabela 8: Giro de Estoque

O Giro do Estoque apresentou uma evolução de 8,5% no exercício anterior, devido, principalmente, à intensificação do processo operacional da empresa, através do crescimento dos Custos dos Produtos Vendidos em 20%, ao mesmo tempo em que o Estoque Médio progrediu somente 10%.

O resultado dessas operações proporcionou um crescimento salutar de quase 9% da Rotação do Estoque, pois, em 2001, esse grupo precisava de 90 dias para se renovar, ao passo que em 2002 necessitava de 83 dias, o que vem a ser comprovado pelo aumento das Vendas, financiadas diretamente pelos Estoques, desafogando os investimentos no Ativo Circulante.

O gráfico possibilita melhor visão desse desempenho operacional da **Silplan** nos exercícios analisados:

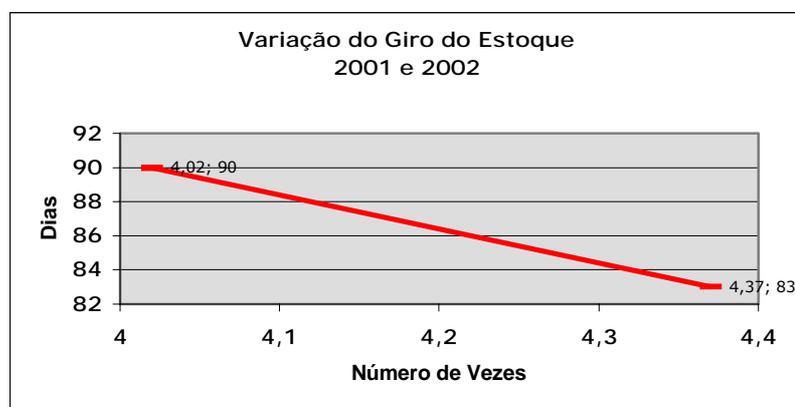


Gráfico 4: Giro do Estoque

5.2.2- Rotação do Ativo

A mesma explicação verificada no Giro do Estoque é válida para a Rotação do Ativo, ou seja, esse indicador de atividade mostra quantas vezes, ou em quantos dias, o Ativo Total da organização se renovou. Torna-se relevante a avaliação desse índice para obter informações sobre a dinâmica operacional dos investimentos totais no Ativo da companhia.

Desse modo, a **Silplan** apresentou os seguintes indicadores de Giro para seu Ativo:

2001		R\$ (milhões)	Rotação
GIRO DO ATIVO	Vendas Líquidas	1.312.368	0,34
	Ativo Médio	3.846.674	
2002		R\$ (milhões)	Rotação
GIRO DO ATIVO	Vendas Líquidas	1.697.737	0,42
	Ativo Médio	4.034.638	

Tabela 9: Giro do Ativo

O aumento de 23% da rotação do Ativo foi justificada pela progressão das Vendas Líquidas em 29% e um reduzido crescimento de 5% do Ativo Médio, o que mostra a boa tendência do desempenho operacional já observada anteriormente na administração dos estoques e, agora também, na alocação objetiva dos recursos no ativo da empresa.

Enquanto o Ativo demorava 1069 dias para se renovar dentro do ciclo operacional de 2001, no ano seguinte esse patamar baixou para 867 dias, muito embora ainda seja um indicador razoavelmente elevado quando, atualmente, é preciso cada vez mais de dinamismo dos investimentos nos Ativos totais, para proporcionar maior volume de vendas e conseqüente geração de caixa positiva.

O gráfico possibilita melhor visão dessa análise:

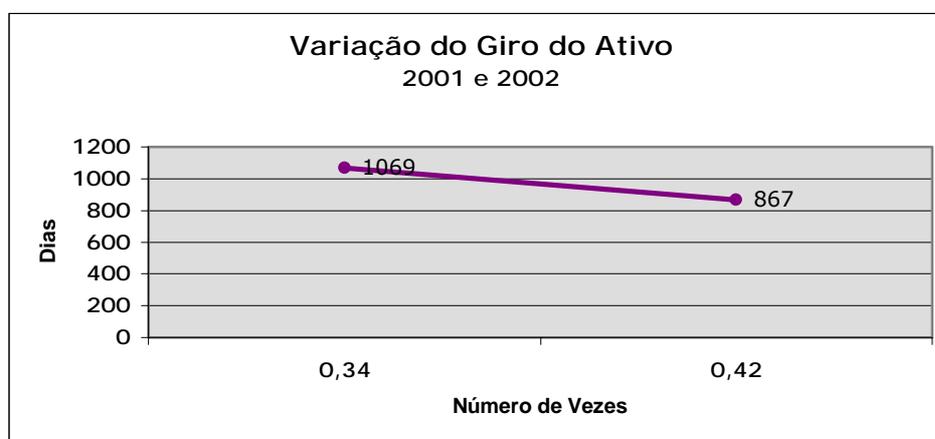


Gráfico 5: Giro do Ativo

5.2.3- Prazos Médios de Pagamento e Recebimento

Este indicador é de suma importância no complemento das análises da Capacidade de Pagamento e do Endividamento, proporcionando uma melhor visão da administração dos recursos de curto prazo.

São analisados os prazos de Clientes e Fornecedores para averiguar a possibilidade de pagamento em tempo hábil destes últimos em relação às expectativas de recebimento dos primeiros. Portanto, é necessária uma boa gerência desses indicadores, pois a incompatibilidade de prazos pode acarretar sérios problemas de ordem financeira para a organização.

2001		R\$ (milhões)	Dias
PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO	Duplicatas a Receber	130.901	35,91
	Vendas Líquidas x 360	1.312.368	
PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO	Fornecedores	297.299	107,46
	Compras x 360	995.997	
POSICIONAMENTO RELATIVO	Prazo Médio de Recebimento	35,91	0,33
	Prazo Médio de Pagamento	107,46	
2002		R\$ (milhões)	Dias
PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO	Duplicatas a Receber	146.728	31,11
	Vendas Líquidas x 360	1.697.737	
PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO	Fornecedores	253.223	72,43
	Compras x 360	1.258.602	
POSICIONAMENTO RELATIVO	Prazo Médio de Recebimento	31,11	0,43
	Prazo Médio de Pagamento	72,43	

Tabela 10: Prazos de Pagamento e Recebimento

A empresa estaria numa posição cômoda se tivesse mantido os resultados obtidos em 2001, contudo houve uma variação pouco favorável dos prazos em 2002. Para tanto, vejamos:

- O Prazo Médio de Recebimento mantém um bom patamar que possibilita uma boa administração dos recursos financeiros para pagamento das obrigações, com média 33 dias para recebimento de numerários e diminuição desse prazo em 13% no período. Um dos fatores que contribuíram para tal fato foi o aumento menos que proporcional das Duplicatas a Receber (12%) em relação às Vendas Líquidas (29%).
- O Prazo Médio de Pagamento apresentou uma redução significativa de 36% em 2002, devido ao crescimento de 26% das Compras, contra uma redução dos Fornecedores em 15%, viabilizando assim uma tendência de aproximação entre os dois prazos, o que pode vir a ser prejudicial em períodos vindouros.

A conjugação desses fatores fez com que o Posicionamento Relativo, que mede justamente a precisa combinação entre os Prazos de Pagamento e Recebimento, se elevasse em mais de 28%, quando o ideal é manter esse índice próximo de zero, uma vez que o Prazo de Recebimento deve ser sempre menor que o Prazo de Pagamento.

Uma melhor visão desses indicadores é visualizada no gráfico abaixo:

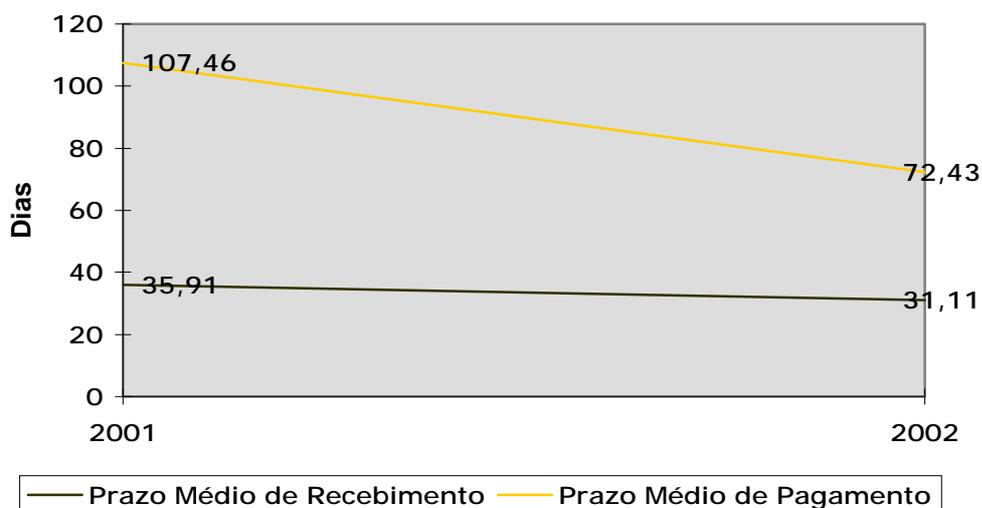


Gráfico 6: Prazos de Pagamento e Recebimento

5.3- Avaliação do Nível de Endividamento

Esta análise é de grande relevância para a tomada de decisão gerencial dos empresários, por agrupar índices que norteiam vários aspectos financeiros e operacionais da companhia. Muitas vezes, antes de as decisões serem tomadas pelos gestores, é feita uma análise minuciosa da situação de endividamento em que se encontra a empresa, para respaldar qualquer atitude por parte da organização.

Uma das explicações que comprovam a importância desses indicadores são os grupos de Analistas de Crédito dos bancos, pois qualquer tipo de financiamento ou empréstimo solicitado pelas empresas deve passar pelo crivo desses profissionais, portanto a saúde financeira de qualquer entidade deve estar razoavelmente boa, principalmente no que tange ao seu nível de endividamento.

5.3.1- Participação das Dívidas de Curto Prazo sobre Endividamento Total

Essa análise é muito importante no complemento da avaliação anterior sobre a liquidez de curto prazo e sobre os prazos médios de pagamento e recebimento, visto que proporciona melhor visão sobre a real situação da companhia no que concerne à sua saúde financeira.

Nesse caso, é analisada a razão entre os recursos exigíveis no curto prazo e o total do endividamento bruto da empresa, vindo a mostrar o quanto há de obrigação vencível dentro do período de um ano em relação ao total devido, tanto de curto quanto de longo prazo. A Silplan apresentou os seguintes percentuais nesse quesito:

2001		R\$ (milhões)	%
PARTICIPAÇÃO DAS DÍVIDAS DE CURTO PRAZO S/ ENDIVIDAMENTO TOTAL	Passivo Circulante	1.217.972	45,20
	Passivo Circulante + Exigível L/ Prazo x 100	1.217.972 + 1.476.927	
2002		R\$ (milhoes)	%
PARTICIPAÇÃO DAS DIVIDAS DE CURTO PRAZO S/ ENDIVIDAMENTO TOTAL	Passivo Circulante	1.569.138	46,36
	Passivo Circulante + Exigível L/ Prazo	1.569.138 + 1.815.644	

Tabela 11: Dívida de Curto Prazo

A entidade mantém uma perigosa situação de endividamento circulante, pois apresenta uma tendência negativa de quase 50% de dívidas de curto prazo sobre o endividamento bruto total.

A elevação de 29% do Passivo Circulante em relação ao crescimento menos que proporcional do Exigível a Longo Prazo em 23% é uma das variáveis que evidencia a situação em que se encontra a Silplan em 2002. Concomitantemente, a participação das Obrigações de curto prazo sobre os recursos totais da companhia cresceu 17% no período, enquanto que a de Longo Prazo sofreu uma variação de apenas 12%, justificando mais uma vez o aumento de 3% da participação das Dívidas Circulantes sobre o total do Endividamento.

Atenta-se aqui para os Financiamentos de curto prazo como uma das principais causas para o resultado obtido, uma vez que experimentaram um aumento de 103% em 2002, com um crescimento paralelo de sua participação sobre os recursos totais em 85%, contribuindo sobremaneira para o alto grau de endividamento circulante ao final do último exercício. Esse grupo ainda representa 78% do total das dívidas de curto prazo da Silplan.

Os Fornecedores no país vêm em seguida, com um incremento de 163% de um ano para o outro na composição de seu saldo, e uma elevação de 140% de sua participação sobre os recursos totais. Apesar de viável para a organização essa preferência por Fornecedores Nacionais, tal desempenho representou maior nível de dívidas circulantes em relação ao total da dívida bruta.

O gráfico compara com mais clareza essa posição:

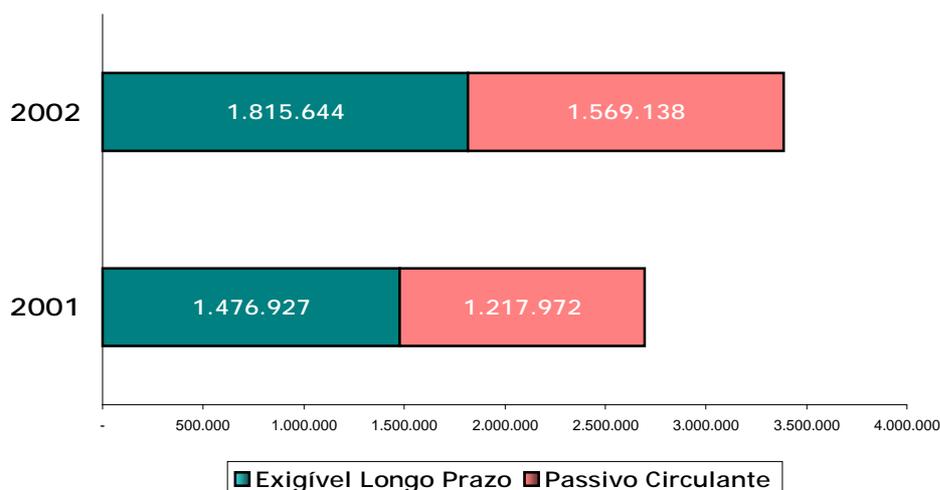


Gráfico 7: Dívidas de Curto e Longo Prazo

5.3.2- Participação do Capital de Terceiros sobre Recursos Totais

Esse indicador é mais abrangente que o anterior e determina de maneira geral o quanto a organização está financiando seus investimentos com capital de terceiros. Assim, pode-se avaliar o grau de autonomia financeira em que esta se encontra, para projeção de investimentos futuros.

2001		R\$ (milhões)	%
PARTICIPAÇÃO DO CAPITAL DE TERCEIROS S/ RECURSOS TOTAIS	Passivo Circulante + Exigível L/ Prazo	1.217.972 + 1.476.927	70,06
	Recursos Totais	3.846.674	
2002		R\$ (milhões)	%
PARTICIPAÇÃO DO CAPITAL DE TERCEIROS S/ RECURSOS TOTAIS	Passivo Circulante + Exigível L/ Prazo	1.569.138 + 1.815.644	80,16
	Recursos Totais	4.222.602	

Tabela 12: Capital de Terceiros

A Silplan não apresenta uma eficaz administração de seus recursos, na medida em que possui, atualmente, 80% dos seus recursos totais representados por capitais de terceiros, com um aumento de 14% em 2002, mesmo numa situação de igual teor em 2001.

O aumento em paralelo do Passivo Circulante e do Exigível a Longo Prazo em 29% e 23%, respectivamente, foram um dos fatores que contribuíram para tal, além de a participação de ambos ter progredido igualmente em 17% e 12%.

Acrescentando o que já foi mencionado no item anterior quanto aos Financiamentos, recebe atenção especial nesse quesito a forte emissão de Debêntures efetuada pela Administração em 2002 para reestruturação de capital, visto que foram emitidos R\$ 800 milhões com vencimento de 4 anos, das quais R\$ 440 milhões haviam sido subscritas no encerramento do exercício.

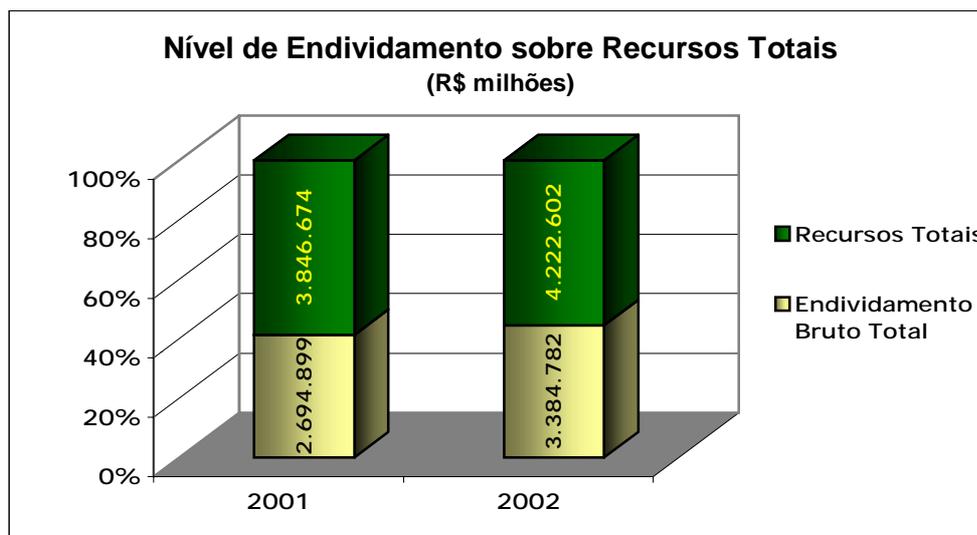


Gráfico 8: Nível de Endividamento

5.3.3- Garantia de Capital de Terceiros

Também conhecida pela abreviação GCT, esse índice evidencia o quanto a empresa resguarda dos capitais de terceiros, confrontando seu Capital Próprio (PL) e o endividamento total. Assim, é possível avaliar o grau de dependência em que se encontra a companhia em relação ao financiamento por capital de terceiros.

2001		R\$ (milhões)	%
GARANTIA DE CAPITAL DE TERCEIROS	Patrimônio Líquido	1.151.775	42,74
	Passivo Circulante + Exigível L/ Prazo x 100	1.217.972 + 1.476.927	
2002		R\$ (milhões)	%
GARANTIA DE CAPITAL DE TERCEIROS	Patrimônio Líquido	837.820	24,75
	Passivo Circulante + Exigível L/ Prazo x 100	1.569.138 + 1.815.644	

Tabela 13: Garantia de Capital de Terceiros

Acompanhando o mesmo desempenho dos outros indicadores de endividamento, a Silplan apresenta resultados pouco favoráveis concernentes à sua posição financeira perante Terceiros. Em 2001, já não havia um bom respaldo de seu Patrimônio Líquido sobre o total das Obrigações, em 2002 houve uma grande perda de sua sustentabilidade financeira, já que foi observado um decréscimo de 42% da GCT no período.

O Patrimônio Líquido sofreu uma redução de 27% em 2002, com acompanhamento do decréscimo de sua participação sobre os recursos totais em 38%. Dentro dessa perspectiva, observou-se que o aumento de 62% dos Prejuízos Acumulados contribuiu em demasiado para a situação apresentada pela companhia.

Ao mesmo tempo, o Endividamento Total da entidade progrediu 26%, com um aumento da sua participação dos recursos totais em 14%, já que este somou R\$ 2.694.899 milhões e R\$ 3.384.772 milhões em 2001 e 2002, respectivamente. Portanto,

verifica-se uma grande incompatibilidade dos índices analisados, devido, principalmente, ao resultado negativo obtido pela empresa e aos níveis de dívidas contraídas.

Uma análise mais clara da situação é possível analisando os gráficos abaixo, que medem a participação de Capitais de Terceiros e Capitais Próprios sobre o total dos recursos da companhia:

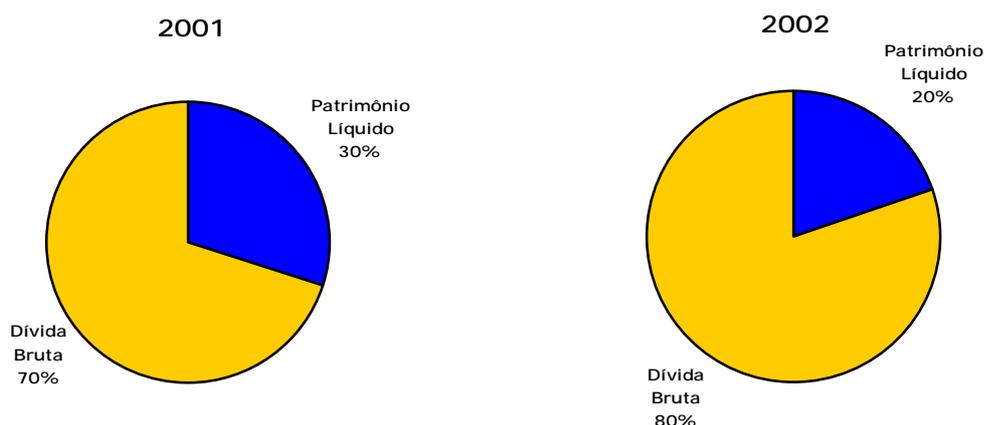


Gráfico 9: Capitais Próprios e Alheios

5.4- Observância dos aspectos da Rentabilidade e Viabilidade Econômica do Negócio

Neste tópico serão abordados alguns indicadores de Rentabilidade, representados por algumas variáveis de caráter operacional e econômico, permitindo avaliar o nível de progressão da entidade quanto ao seu ciclo operacional e financeiro.

5.4.1- Margem Líquida

A Margem de Lucro ou Prejuízo Líquido determina, em termos percentuais, o que restou da Receita Líquida apurada, após o registro de todas as Despesas incorridas, Custos, Participações, Impostos, Depreciações e Amortizações, até o Lucro ou Prejuízo Líquido. Ela identifica o que foi "consumido" desde a geração da Receita até o que realmente "restou" depois dos gastos operacionais e não operacionais.

Desse modo, a Silplan apresentou os seguintes resultados no que tange à Margem Líquida:

2001		R\$ (milhões)	%
MARGEM LÍQUIDA	Lucro (Prejuízo) Líquido	-325.112	(24,77)
	Vendas Líquidas	1.312.368	
2002		R\$ (milhões)	%
MARGEM LÍQUIDA	Lucro (Prejuízo) Líquido	-302.900	(17,84)
	Vendas Líquidas	1.697.737	

Tabela 14: Margem Líquida

É a partir da análise da Rentabilidade que se chegará, finalmente, ao resultado econômico apresentado pela empresa, pois ela envolve elementos de resultado e patrimoniais em sua composição.

A **Silplan** obteve um desempenho negativo no período analisado, pois vem registrando prejuízos ao longo dos anos. Por isso, vem apresentando Rentabilidade Negativa, muito embora o Prejuízo em 2002 tenha decaído 7%, ocorrendo o mesmo com a Margem, que decresceu 28%. Esse Prejuízo acarretou resultados pífios em relação aos índices de rentabilidade para a organização, como se verá mais adiante.

5.4.2- Taxa de Retorno sobre o Investimento Global

Esse é um indicador bastante utilizado entre analistas, economistas e consultores, pois mede o quanto houve de Retorno em termos gerais, através do produto de dois outros indicadores: a *Margem Líquida* e o *Giro do Ativo*, analisados anteriormente.

2001		R\$ (milhões)	%
TAXA DE RETORNO SOBRE INVESTIMENTO GERAL	Margem Líquida x Giro do Ativo	(24,8%) x 0,34	(8,43)
2002		R\$ (milhões)	%
TAXA DE RETORNO SOBRE INVESTIMENTO GERAL	Margem Líquida x Giro do Ativo	(17,8%) x 0,42	(7,48)

Tabela 15: Retorno sobre Investimento Global

Como se pode observar, a **Silplan** obteve desempenho insatisfatório quanto à Rentabilidade Geral, apresentando Taxas de Retorno Negativas, ocasionadas pelos Prejuízos apurados nos dois exercícios.

Apesar de o Ativo ter tido uma rotação relativamente positiva, raramente seria capaz de evitar a falta de Rentabilidade da companhia. A performance da empresa foi afetada em decorrência, principalmente, do 1º Trimestre de 2002:

- O Resultado Financeiro fechou negativamente em R\$ 433.000 milhões em 2001 e R\$ 627.787 milhões em 2002, registrando um crescimento de 45% no período, devido à forte volatilidade cambial ao longo do ano. Além disso, houve forte contração de Financiamentos e pagamentos de Juros, contribuindo também para o resultado negativo verificado.

• É importante salientar que grande parte desse resultado tem origem no modelo contábil do registro das **Variações Cambiais Líquidas**, pois considera que R\$ 336,1 milhões são emanados dessas variações, que representam a correção do estoque da dívida contratada em moeda estrangeira, não representando necessariamente o desembolso desse montante.

O gráfico abaixo compara o desempenho desses grupos:

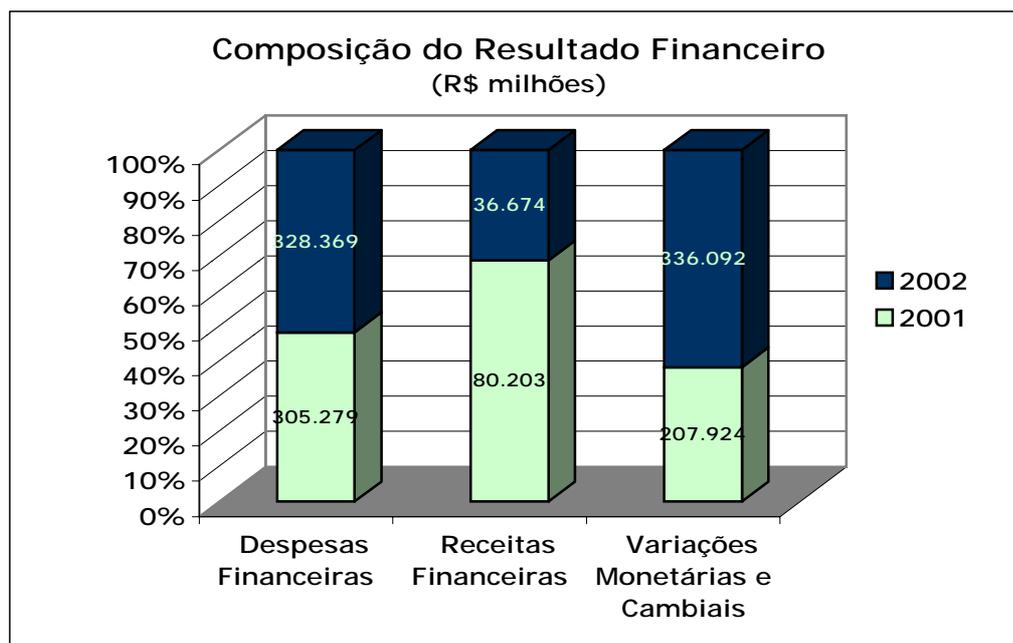


Gráfico 10: Resultado Financeiro

5.4.3- Taxa de Retorno sobre Capital de Terceiros

Esse índice retrata a remuneração que a empresa proporcionou a Terceiros, em decorrência de Pagamento de Juros e Outras Despesas Financeiras em relação à contração de Empréstimos e Financiamentos. Representa o que foi desembolsado ou apropriado no decorrer do ano, devido aos Financiamentos contraídos em períodos passados.

Os índices se encontram especificados abaixo:

2001		R\$ (milhões)	%
TAXA DE RETORNO SOBRE CAPITAL DE TERCEIROS	Juros	305.279	20,25
	Fontes de Financiamento	1.507.847	
2002		R\$ (milhões)	%
TAXA DE RETORNO SOBRE CAPITAL DE TERCEIROS	Juros	328.369	15,55
	Fontes de Financiamento	2.112.148	

Tabela 16: Retorno sobre Capital de Terceiros

Fica evidente que, apesar do aumento dos Juros e Despesas Financeiras em 8%, houve uma sensível, porém importante queda da Taxa de Retorno de Terceiros em 23%,

viabilizando uma certa folga na administração dos recursos financeiros de curto prazo, mesmo com o aumento considerável dos Financiamentos de curto e de longo prazo em mais de 40%. Parte desses Juros é composto por despesas decorrentes de fatores de mercado, como o câmbio.

Apesar disso, a tendência é que haja um aumento desse índice para o próximo ano, visto que houve maior volume de apropriação de Financiamentos circulantes em 2002, com crescimento de 103% e soma de R\$ 1,1 bilhão vencível dentro de 365 dias.

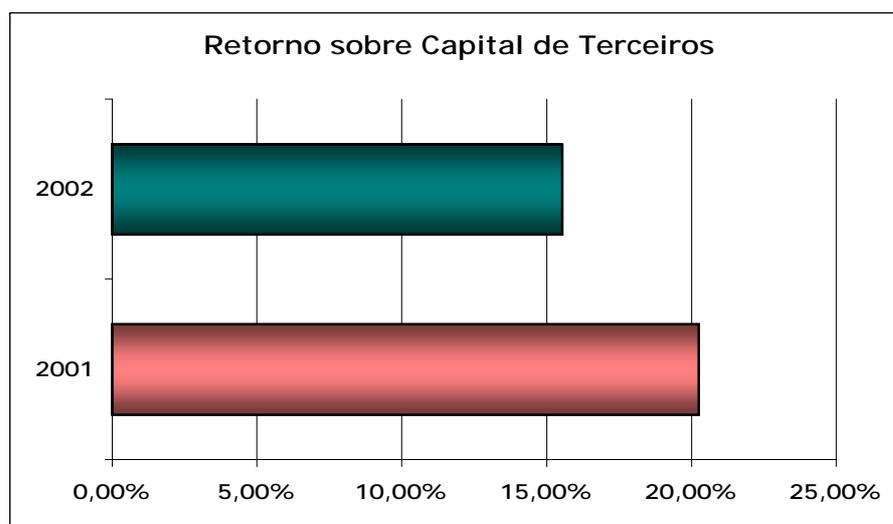


Gráfico 11: Retorno sobre Capital de Terceiros

5.4.4- Taxa de Retorno sobre Capital Próprio

Esse índice de Rentabilidade expõe o quanto houve de rendimento sobre o seu Patrimônio Líquido ao longo do ano, ou seja, quanto representou o resultado do exercício sobre o Capital Próprio da entidade, revelando assim a performance obtida sobre o capital empregado.

2001		R\$ (milhões)	%
TAXA DE RETORNO SOBRE CAPITAL PRÓPRIO	Lucro (Prejuízo) Líquido	-325.112	(28,23)
	Capital Próprio	1.151.775	
2002		R\$ (milhões)	%
TAXA DE RETORNO SOBRE CAPITAL PRÓPRIO	Lucro (Prejuízo) Líquido	-302.900	(36,15)
	Capital Próprio	837.820	

Tabela 17: Retorno sobre Capital Próprio

Essa taxa envolve um dos principais componentes para análise da rentabilidade das empresas: o Lucro ou Prejuízo. É notório que quando se apura um Prejuízo, caso da Silplan, imediatamente chega-se à conclusão de que não houve Rentabilidade, ou seja, existe uma perda de rendimento. Por isso, os prejuízos líquidos apurados em 2001 e 2002, aliados à conseqüente diminuição do Patrimônio Líquido - devido aos Prejuízos Acumulados -, determinaram o Retorno Negativo sobre seu capital próprio.

Em 2002, ainda houve um pior rendimento, com aumento dessa Rentabilidade “negativa” em 28%. A justificativa foi citada em itens anteriores, através da análise do Prejuízo e do Resultado Financeiro.

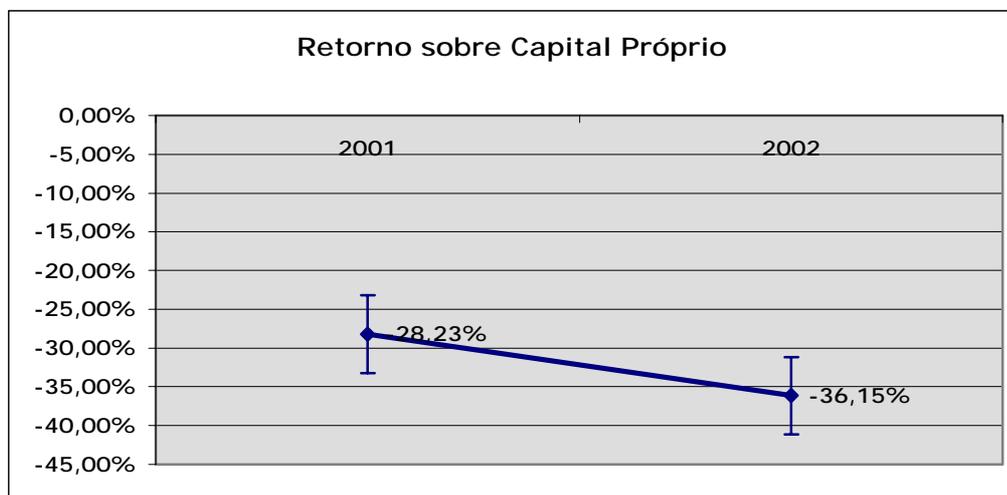


Gráfico 12: Retorno sobre Capital Próprio

5.5- Análise do Fator de Insolvência

O Fator de Insolvência é uma técnica da Análise de Balanços que utiliza a Análise Discriminante estatística para informar o potencial da situação de solvência da Empresa, ou seja, indica com alguma eficácia se a Companhia está na iminência de entrar em processo de concordata ou se garante certa estabilidade econômico-financeira.

O estudo desta técnica foi desenvolvido primeiramente por Altman na década de 70, quando propôs inter-relações de indicadores de análise para encontrar apenas um índice que delineasse um resultado global.

Entretanto, através do *Termômetro de Kanitz* – que será utilizado como base para análise deste trabalho – Stephen Kanitz, professor da Universidade de São Paulo, desenvolveu uma metodologia baseada no estudo de Altman que estabelece um Fator, o qual evidencia uma situação Geral da Organização.

O *Termômetro de Kanitz* consiste em índices originados da obtenção de alguns indicadores, já conhecidos da Análise de Balanços, relacionados com outros índices desenvolvidos pelo autor através da Análise Discriminante estatística. Os Fatores de 0 a 7 indicam que a Empresa está numa situação estável ou de “solvência”; os de 0 a -3 determinam uma situação de difícil avaliação denominada “penumbra”; e os de -3 a -7 significa que a empresa está numa situação de “insolvência”.

Sendo assim, a **Silplan** apresentou os seguintes resultados:

2001			
FATORES	INDICADORES	R\$ (milhões)	INDICES
X1	Lucro Líquido	-325.112	-0,01
	Patrimônio Líquido	1.151.775	
X2	Ativo Circulante + Realiz. L/ Prazo	620.189 + 575.943	0,73
	Exigível Total	2.694.899	
X3	Ativo Circulante - Estoques	620.189 - 247.563	0,60
	Passivo Circulante	1.217.972	
X4	Ativo Circulante	620.189	0,54
	Passivo Circulante	1.217.972	
X5	Exigível Total	2.694.899	2,67
	Patrimônio Líquido	1.151.775	
FATOR DE INSOLVÊNCIA = X1+X2+X3-X4-X5			-1,89

2002			
FATORES	INDICADORES	R\$ (milhões)	INDICES
X1	Lucro Líquido	-302.900	-0,02
	Patrimônio Líquido	837.820	
X2	Ativo Circulante + Realiz. L/ Prazo	660.474 + 1.586.396	1,10
	Exigível Total	3.384.782	
X3	Ativo Circulante - Estoques	660.474 - 300.055	0,45
	Passivo Circulante	1.569.138	
X4	Ativo Circulante	660.474	0,45
	Passivo Circulante	1.569.138	
X5	Exigível Total	3.384.782	4,61
	Patrimônio Líquido	837.820	
FATOR DE INSOLVÊNCIA = X1+X2+X3-X4-X5			-3,52

Tabela 18: Fator de Insolvência

Os cálculos confirmam com alguma eficiência a análise dos diversos índices estudados anteriormente, uma vez que os indicadores do Fator de Insolvência utilizados neste trabalho são, coincidentemente, os mesmos.

5.5.1- Retorno sobre o Patrimônio Líquido e Garantia do Capital Alheio

A situação em 2001 apresentou o Fator de *Penumbra*, dificultando uma avaliação mais precisa da Companhia. Destacam-se neste caso dois Fatores que foram relevantes para o resultado negativo: a participação do Lucro Líquido sobre o Patrimônio Líquido (X1) e o Endividamento Total sobre o Patrimônio Líquido (X5).

O Retorno sobre o PL aumentou 28% em termos negativos e a Garantia de Capital de Terceiros cresceu 72%, convergindo para uma posição de *Insolvência* em 2002, devido às variações da fórmula do Fator.

Como observado, os indicadores envolvem o fechamento do Exercício, com Prejuízo de R\$ 302.900 milhões, que contribuiu sobremaneira para a rentabilidade

negativa sobre o Capital da Companhia, assim como subtraiu bastante o resguardo do Capital Alheio em função do Patrimônio Líquido.

Em 2002, essa posição recaiu, embora tenha havido uma diminuição do Prejuízo em 7%, contudo o Patrimônio Líquido da Silplan sofreu uma redução de 27% no período, com uma subtração de sua participação sobre os recursos totais em mais de 33%, devido à acumulação dos Prejuízos até o momento.

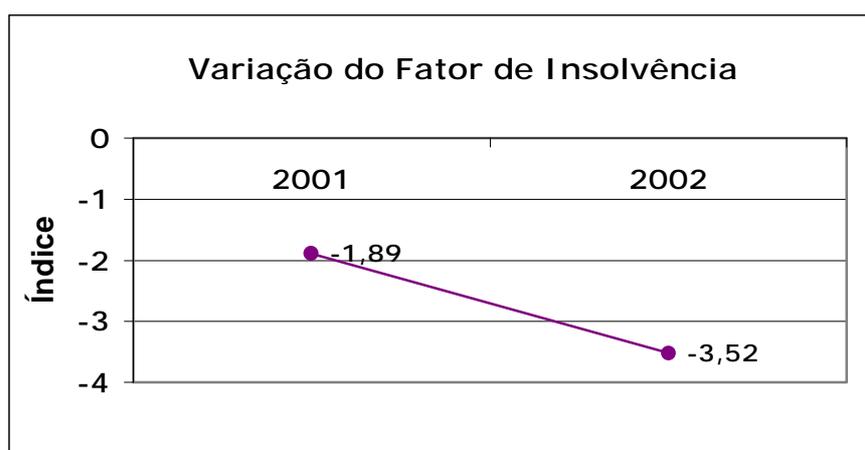


Gráfico 13: Fator de Insolvência

5.6- Indicadores Estáticos, Dinâmicos e de Velocidade

Esses indicadores retratam basicamente o que foi exposto até o momento, segundo uma classificação conceitual que os separa, com o intuito de focar uma abordagem segundo a natureza dos diversos elementos que compõem as Técnicas da Análise de Balanços.

5.6.1- Indicadores Estáticos ou Patrimoniais

Consistem nos elementos que figuram no Balanço Patrimonial da Companhia, pois são compostos de saldos que indicam uma situação para análise geralmente Financeira da Empresa.

A posição apresentada pela Silplan no tocante aos seus elementos patrimoniais, através de uma análise geral, não é satisfatória. Os índices que compõem a Liquidez e o Endividamento são exemplos de Indicadores Estáticos. Nesse quesito, a Organização apresentou situação negativa na série histórica, como pode ser verificada nos itens 5.1 e 5.3.

5.6.2- Indicadores Dinâmicos ou Operacionais

Esses elementos, ao contrário do anterior, compõem os grupos que figuram na Demonstração do Resultado da Empresa, revelando seus movimentos operacionais e capacidade de geração de resultado.

Nesse caso, a **Silplan** tem mostrado bom desempenho de suas atividades, como pôde ser observado no item 5.2, através de sua melhora no Giro do Estoque e do Ativo. Além disso, a Companhia impulsionou sua produção, aumentando suas Vendas Líquidas em 30%, com aumento menos que proporcional dos Custos dos Produtos Vendidos em 20%, e crescimento de 58% e 23% do Lucro Bruto e da Margem Bruta, respectivamente, havendo certa estabilidade na administração desses recursos.

5.6.3- Indicadores de Velocidade

Complementa a análise dos dois últimos itens, mesclando seus elementos para uma análise mais abrangente do Resultado Econômico e dos grupos Patrimoniais.

Avaliando a relação do Capital de Terceiros no financiamento das atividades operacionais da **Silplan**, verificou-se que esse foi um dos principais fatores que cooperou para o Resultado do Exercício negativo já exposto anteriormente.

Através dos resultados do item 5.3, pôde-se observar que a Entidade se encontra razoavelmente dependente de Capitais Alheios, e suscetível a fatores conjunturais no momento, subtraindo seu Resultado Econômico, através das Despesas Financeiras e Variações Cambiais Líquidas, ambas com crescimento de 8% e 62% respectivamente, amargando um Prejuízo Operacional de R\$ 284 milhões, com crescimento de 25% em 2002.

5.7- Análise do Desequilíbrio-Econômico Financeiro (Overtrading)

Segundo MOREIRA (2003), "O Desequilíbrio Econômico-Financeiro ocorre quando o volume de operações da empresa passa a ser tão grande, a ponto de ficar desproporcional com o seu capital de giro. É quando o empresário tenta levantar um peso superior à sua real capacidade de carregá-lo".

5.7.1- Investimentos no Ativo Permanente em relação ao Ativo Circulante

É importante avaliar a prioridade de investimentos sobre o Ativo Permanente, de demorada conversão em numerário, sobre o Ativo Circulante, para não empatar o Giro e

possibilitar o direcionamento dos investimentos na atividade operacional, proporcionando resultados positivos de curto e de longo prazo.

2001		R\$ (milhões)	Índices
PREPONDERÂNCIA DO ATIVO PERMANENTE SOBRE O ATIVO TOTAL	Ativo Permanente x 100	2.650.542	68,9%
	Ativo Total	3.846.674	
PREPONDERÂNCIA DO ATIVO CIRCULANTE SOBRE O ATIVO TOTAL	Ativo Circulante x 100	620.189	16,1%
	Ativo Total	3.846.674	
2002		R\$ (milhões)	Índices
PREPONDERÂNCIA DO ATIVO PERMANENTE SOBRE O ATIVO TOTAL	Ativo Permanente x 100	1.975.732	46,8%
	Ativo Total	4.222.602	
PREPONDERÂNCIA DO ATIVO CIRCULANTE SOBRE O ATIVO TOTAL	Ativo Circulante x 100	660.474	15,6%
	Ativo Total	4.222.602	

Tabela 19: Ativos Permanente x Circulante

A Silplan apresentou uma elevada participação do Ativo Permanente sobre o Ativo Total em 2001, sobretudo devido ao grupo Investimentos, com representatividade de 19% sobre o Ativo, e também ao Imobilizado, com participação de quase 50% do total dos recursos, habilitando a empresa a auferir um primeiro sintoma do *Overtrading*.

Todavia, em 2002 houve uma significativa redução do Ativo Permanente em relação ao total do Ativo, com queda de 32% dessa participação, pois os Investimentos foram reduzidos em 83% e o Imobilizado em 3%, embora este grupo movimente volumosas quantias de capital.

Apesar disso, a participação do Capital Circulante da empresa sobre o Ativo Total sofreu uma redução de 3% em 2002, participando neste último ano com apenas 15% do total dos recursos. Isso implica num desvio dos valores do Giro dos negócios, dificultando a expansão operacional da entidade, e incorrendo num sintoma de *Overtrading*.

5.7.2- Nível de Autonomia Financeira e Capital de Giro Próprio

Esse indicador mede a capacidade que a empresa possui em manter seu processo de operacionalização e investimentos, sem incorrer em elevado nível de dependência financeira, através dos níveis de endividamento.

Igualmente, o Capital de Giro Próprio complementa essa análise, identificando a preponderância dos Capitais de Terceiros sobre o Capital Circulante e também a relação do Patrimônio Líquido com o Ativo Permanente. Nessas circunstâncias, a Silplan apresentou os seguintes resultados:

2001		R\$ (milhões)	Índices
NÍVEL DE AUTONOMIA FINANCEIRA	Capitais Próprios	1.151.775	29,9%
	Ativo Total	3.846.674	
CAPITAL DE GIRO PRÓPRIO ¹	Passivo Circulante + Exigível L/ Prazo	1.217.972 + 1.476.927	434,5%
	Ativo Circulante	620.189	
CAPITAL DE GIRO PRÓPRIO ²	Patrimônio Líquido - Ativo Permanente	1151775 - 2.650.542	-1.498.767
2002		R\$ (milhões)	Índices
NÍVEL DE AUTONOMIA FINANCEIRA	Capitais Próprios	837.820	19,8%
	Ativo Total	4.222.602	
CAPITAL DE GIRO PRÓPRIO ¹	Passivo Circulante + Exigível L/ Prazo	1.569.138 + 1.815.644	512,5%
	Ativo Circulante	660.474	
CAPITAL DE GIRO PRÓPRIO ²	Patrimônio Líquido - Ativo Permanente	837820 - 1.975.732	-1.137.912

Tabela 20: Nível de Autonomia Financeira

A empresa apresenta nesses índices alguns sintomas do *Overtrading*, na medida em que a representatividade de seu Patrimônio Líquido em relação ao Ativo Total está em níveis bastante reduzidos, inclusive com redução de 34% em 2002, afetando a Garantia de Capital de Terceiros (vide item 5.3.3) e determinando um grau elevado de dependência financeira.

Nota-se que não existe Capital de Giro Próprio na companhia, uma vez que a preponderância de Capitais Alheios de curto e de longo prazo é bastante superior ao seu Capital Circulante, implicando num descompasso financeiro para investimentos futuros. Ao mesmo tempo, o financiamento do Ativo Permanente está sendo executado por 100% do Patrimônio Líquido e complementado por Capitais de Terceiros.

Essa situação evidencia que a entidade está com dificuldades de viabilizar investimentos com recursos próprios e, concomitantemente, fica à mercê de variáveis mercadológicas e de Terceiros, evidenciando fortes sintomas de *Overtrading*. O gráfico mostra com mais clareza essa posição:

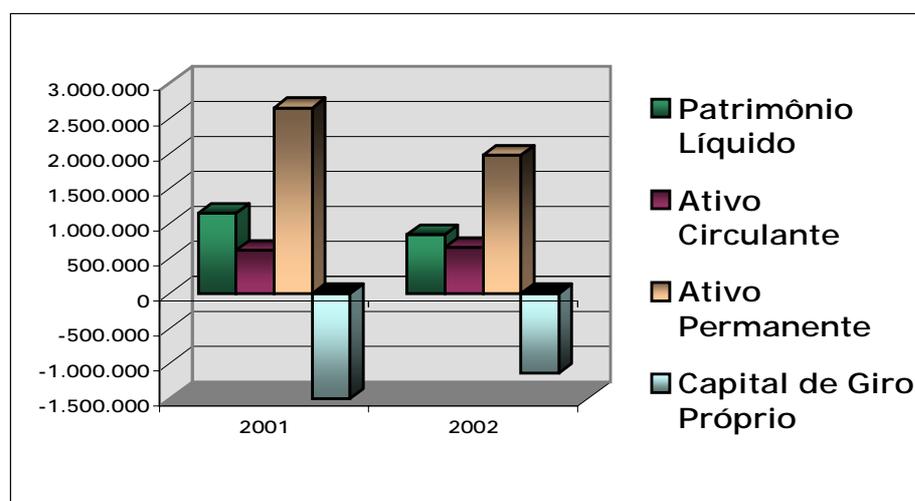


Gráfico 14: Capital de Giro Próprio

5.7.3- Margem de Lucro ou Prejuízo

Esse indicador foi explanado anteriormente no item 5.4.1 e será abordado nesta ocasião para detectar se existe a possibilidade de enquadrar a empresa numa posição de Desequilíbrio Econômico-Financeiro.

2001		R\$ (milhões)	%
MARGEM LÍQUIDA	Lucro (Prejuízo) Líquido	-325.112	(24,77)
	Vendas Líquidas x 100	1.312.368	
2002		R\$ (milhões)	%
MARGEM LÍQUIDA	Lucro (Prejuízo) Líquido	-302.900	(17,84)
	Vendas Líquidas x 100	1.697.737	

Tabela 21: Margem Líquida

Operando com Prejuízo, a **Silplan** incorre em mais um sintoma de *Overtrading*, havendo nessa ocasião um efeito dominó, visto que o Prejuízo acarreta subtração dos Capitais Próprios e, conseqüentemente, do Capital de Giro Próprio, implicando em contração de Dívidas para sanar a situação e sobreposição do Ativo Permanente em detrimento do Ativo Circulante no Total do Ativo.

É importante salientar que um dos principais causadores do resultado negativo nos exercícios foram as Despesas Financeiras já analisadas em outra ocasião no item 5.4.2, todavia é notório que há sintoma de *Overtrading* nesse caso.

5.7.4- Eventuais incorreções localizadas no Ativo Circulante

É importante avaliar a composição do Ativo Circulante, para detectar as prioridades de investimentos relacionadas com o resultado econômico obtido, ou seja, se há excesso de Estoques, de Vendas a Prazo e a posição das dívidas com Estoques em relação aos Fornecedores.

Foram esses os índices obtidos:

2001		R\$ (milhões)	Índices
ABSORÇÃO DO ATIVO CIRCULANTE PELOS ESTOQUES	Estoque	247.563	39,9%
	Ativo Circulante x 100	620.189	
PARTICIPAÇÃO DAS DUPLICATAS A RECEBER SOBRE ATIVO CIRCULANTE	Duplicatas a Receber	130.901	21,1%
	Ativo Circulante x 100	620.189	
PARCELA DOS ESTOQUES A PAGAR AOS FORNECEDORES	Fornecedores	297.299	120,1%
	Estoque x 100	247.563	
2002		R\$ (milhões)	Índices
ABSORÇÃO DO ATIVO CIRCULANTE PELOS ESTOQUES	Estoque	300.055	45,4%
	Ativo Circulante x 100	660.474	
PARTICIPAÇÃO DAS DUPLICATAS A RECEBER SOBRE ATIVO CIRCULANTE	Duplicatas a Receber	146.728	22,2%
	Ativo Circulante x 100	660.474	
PARCELA DOS ESTOQUES A PAGAR AOS FORNECEDORES	Fornecedores	253.223	84,4%
	Estoque x 100	300.055	

Tabela 22: Participações no Ativo Circulante

Apesar de o crescimento do Estoque (21%) ter acompanhado o aumento do Volume de Vendas (29%) no período, ainda existe uma participação elevada deste sobre

o Ativo Circulante, com quase 50% de absorção no último exercício. Contudo, não se verifica ainda um fator de Desequilíbrio Econômico-Financeiro, já que as Vendas têm aumentado, demandando maior volume de Estoques.

As Vendas a Prazo têm se mantido em níveis relativamente aceitáveis quando relacionadas com os Prazos de Pagamento (Fornecedores), o que já foi explicitado no item 5.2.3.

Quanto à Parcela dos Estoques a Pagar aos Fornecedores, percebe-se que a organização está financiando os estoques inteiramente com capital de terceiros, o que já foi exposto anteriormente quando da análise dos níveis de endividamento e do grau de dependência financeira da entidade. Apesar da evidência do *Overtrading*, essa proporcionalidade decaiu 28% em 2002, aliviando o seu Capital de Giro.

Os gráficos abaixo retratam essa posição:

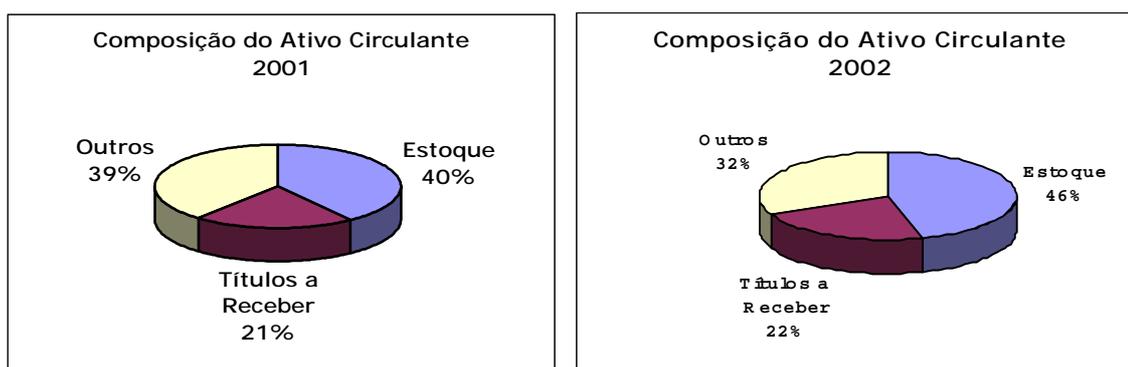


Gráfico 15: Composição do Ativo Circulante

5.7.5- Indicador do Volume de Vendas

Através desse indicador, é possível analisar se o Capital de Giro Próprio está sendo suficiente para desenvolver as Vendas, sem que haja a interferência de capitais de terceiros para tal processo. A empresa mostrou o seguinte comportamento nessa questão:

2001		R\$ (milhões)	Índices
INDICADOR DO VOLUME DE VENDAS	Vendas	1.312.368	-0,88
	Capital de Giro Próprio	-1.498.767	
2002		R\$ (milhões)	Índices
INDICADOR DO VOLUME DE VENDAS	Vendas	1.697.737	-1,49
	Capital de Giro Próprio	-1.137.912	

Tabela 23: Volume de Vendas

Embora não se verifiquem valores elevados para caracterizar um eventual Desequilíbrio Econômico-Financeiro, é notória a inexistência de Capital de Giro Próprio na entidade (sintoma de *Overtrading*), como já foi observado em outra ocasião, já que o Ativo Permanente é bastante superior ao volume do Patrimônio Líquido.

Enquanto o Ativo Permanente participa com 47% do Ativo Total, os Capitais Próprios apresentaram uma representatividade de apenas 20%, com redução dessas participações em 32% e 33% em 2001 e 2002, respectivamente. Os Prejuízos Acumulados, com crescimento de 63% no período, foram um dos principais causadores da subtração excessiva do Patrimônio Líquido.

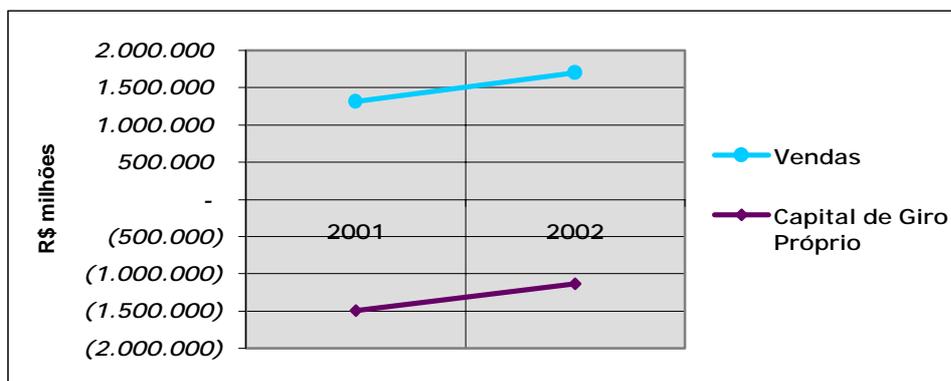


Gráfico 16: Variação das Vendas

5.7.6- Parâmetros de comparação com o Volume de Vendas

Dentro das Técnicas da Análise de Balanços, torna-se relevante fazer comparações entre a evolução de diversos grupos que compõem os Indicadores Estáticos e Dinâmicos, para evidenciar determinada situação e proporcionar tomadas de decisões mais seguras, obviamente em consonância com as outras formas de análise já delineadas.

Nesse sentido, será feita neste tópico uma comparação de alguns grupos, considerados significativos, com a variação do volume de venda no período, através dos seguintes índices:

EVIDENCIAÇÃO			
RELAÇÃO DO ENDIVIDAMENTO SOBRE O VOLUME DE VENDAS	Varição de Capitais Alheios de C/P	351.166	0,91
	Varição das Vendas	385.369	
RELAÇÃO DOS ESTOQUES SOBRE VOLUME DE VENDAS	Varição dos Estoques	52.492	0,26
	Varição do CMV	199.394	
RELAÇÃO DO FATURAMENTO A RECEBER SOBRE VOLUME DE VENDAS	Varição do Faturamento a Receber	15.827	0,04
	Varição das Vendas	385.369	

Tabela 24: Variações Dinâmicas

Observa-se que houve um sensível aumento das Vendas em relação à variação dos Capitais de Terceiros de Curto Prazo, entretanto esse resultado não foi determinante para que a situação de liquidez e de endividamento da empresa não fosse aliviada, pois os Capitais de Terceiros aumentaram sua participação no financiamento dos Investimentos operacionais, ao mesmo tempo em que o Capital de Giro Próprio tornou-se negativo e o Capital Circulante tenha sofrido um aumento de apenas 6% em 2002.

O índice encontrado na comparação entre Estoques e CMV aponta para um aspecto positivo de âmbito operacional, pois os Custos (Dinâmico) aumentaram significativamente sobre os Estoques (Estático), evidenciando que este último tem financiado normalmente as Vendas, possibilitando maior nível de mobilização de capital, aliviando o Giro, muito embora, como já foi exposto antes, a crescente contração de dívidas tenha afetado o Capital Circulante Líquido, que apresentou um resultado negativo de R\$ 597.783 e R\$ 908.664 em 2001 e 2002, respectivamente, com um aumento de 52% nos exercícios.

ESTOQUES	Silplan S/A		Variação %
	2001	2002	
Produtos Acabados	50.262	69.394	38,06
Produtos em Poder de Terceiros	5.431	4.387	-19,22
Produtos em Elaboração	78.078	95.134	21,84
Matérias-Primas	44.620	59.010	32,25
Importações em Andamento	35.168	40.543	15,28
Materiais para Consumo, Manutenção e outros	34.004	31.587	-7,11
Líquido	247.563	300.055	21,20

Tabela 25: Estoques

O pequeno aumento do grupo de Contas a Receber em relação às Vendas mostra que as Vendas a Prazo têm diminuído na companhia, evidenciando maior inserção de numerários imediatos, apesar de não ter sido suficiente para tornar o Giro saudável neste momento. Abaixo se encontram pormenorizadas as Contas a Receber:

CONTAS A RECEBER	Silplan S/A		Variação %
	2001	2002	
Clientes - Mercado Interno	80.493	97.366	20,96
Clientes - Mercado Externo	56.771	55.682	-1,92
Provisão para Riscos de Crédito	(6.363)	(6.320)	-0,68
Líquido	130.901	146.728	12,09

Tabela 26: Contas a Receber

Portanto, observa-se que as Vendas cresceram mais que proporcional aos grupos comparados, demonstrando uma utilização otimizada dos Custos e dos Estoques e menor ocorrência de Vendas a Prazo, descaracterizando assim um eventual *Overtrading*.

5.7.7- Conclusões

É evidente que a **Silplan** apresenta alguns sintomas de Desequilíbrio Econômico-Financeiro, principalmente no que tange aos níveis de endividamento contraídos, dificultando a capacidade de saná-los. Essa situação se ratifica quando são analisados os índices de liquidez e a participação do capital de terceiros sobre os recursos totais da companhia (vide itens 5.1 e 5.3), pois os recursos circulantes não seriam capazes de cobrir as dívidas de curto prazo, que já representam 37% do total do Ativo da organização.

O Capital de Giro Próprio está numa posição de negatividade, pois a estrutura de capital da empresa está sendo corroída pelos sucessivos prejuízos acumulados, apesar de o Ativo Permanente ter decrescido 25% em 2002, porém o Patrimônio Líquido obteve uma redução de 28%, afetando a possibilidade da entidade de auto-sustentar-se econômico-financeiramente.

Apesar de ter havido um bom resultado operacional antes do Resultado Financeiro, o volumoso montante de Despesas Financeiras, ocasionadas por amortização de Juros e principalmente pelos Financiamentos recebidos, e de Variações Cambiais Líquidas, devido a fatores contábeis e de mercado, desestruturaram a companhia com os prejuízos apurados, implicando negativamente nos resultados de vários índices que determinam a situação da empresa, desde a Rentabilidade, a Liquidez e o Endividamento, até na concepção do Desequilíbrio Econômico-Financeiro, levando a organização ao *Overtrading*.

5.8- Posição da Empresa perante o EBITDA

O Ebitda (Earn before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization), no Brasil também conhecido como Lajida (Lucro antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização), consiste numa posição encontrada dentro da Demonstração do Resultado por especialistas e analistas para verificar uma situação potencial de geração de Caixa da empresa, eliminando, desse modo:

- a Depreciação, a Amortização e a Exaustão por não representarem desembolso de Caixa, mesmo que integrem resultados de valores anteriormente desembolsados;
- as Despesas Financeiras, pois não fazem parte do ciclo operacional do negócio;

ESPECIFICAÇÃO	Silplan S/A		Variação %
	2001	2002	
Receita Líquida (R\$ milhões)	1.312.368	1.697.737	29,36
Lucro Bruto (R\$ milhões)	316.371	502.346	58,78
<i>Margem Bruta (%)</i>	24,1%	29,6%	22,82
Despesas Comerciais	61.936	82.186	32,70
Despesas Administrativas	69.702	71.738	2,92
Outras (Receitas) Despesas Operacionais	(962)	19.960	-
Depreciação / Amortização / Exaustão	97.064	103.485	6,62
Geração de Caixa - EBITDA (R\$ milhões)	282.759	431.947	52,76
<i>Margem EBITDA (%)</i>	21,5%	25,4%	18,14

Tabela 27: EBITDA

Nesse sentido, é feita uma análise isolada como qualquer outra, sem esquecer da relevância econômico-financeira de outros índices e resultados, até mesmo o Resultado Líquido Final. Assim, a Silplan apresentou em 2002 um Ebitda no valor de R\$ 431,9 milhões, com acréscimo de 52% quando comparado ao Ebitda de 2001. A Margem Ebitda

atingiu 25,4% em 2002 (21,5% em 2001), sendo uma das melhores do setor no mercado brasileiro, demonstrando uma vez mais o bom desempenho operacional da entidade, principalmente no quarto trimestre de 2002, quando se iniciou uma fase de expansão e houve um Lucro Líquido de R\$ 198 milhões.

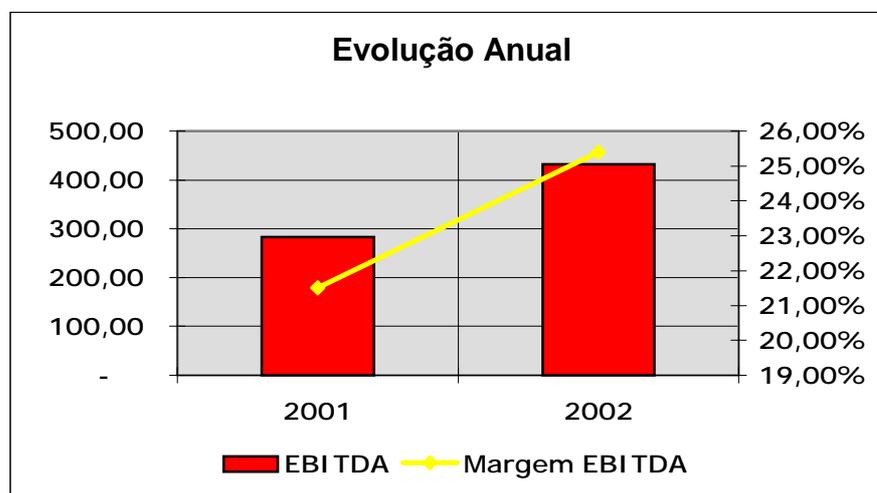


Gráfico 17: EBITDA Anual

Apesar do bom resultado operacional auferido, a **Silplan** ainda se encontra na fase de ajustamento ao novo perfil adotado no primeiro semestre de 2002, quando a companhia amargou resultados abaixo do esperado. Entretanto, com o impulso operacional verificado, espera-se melhores resultados, inclusive com uma projeção Ebitda de R\$ 700 milhões para 2003.

5.9- Avaliação comparativa do empreendimento junto à Concorrência

Uma análise isolada da empresa não supre a necessidade de uma visão mais abrangente da situação econômico-financeira em que ela se encontra, sendo de suma importância a comparação desta com as concorrentes diretas do seu ecossistema.

5.9.1- Critérios de Comparação

A **Silplan** pertence ao Setor de Siderurgia e Metalurgia dentro do mercado nacional, de acordo com o levantamento e pesquisa da Exame de 2002. Analiticamente, está dentro do Sub-setor de Aços Planos, sendo passível de comparação apenas com empresas desse sub-setor.

Portanto, para efeito de análise comparativa, serão avaliados apenas os indicadores das seguintes organizações: A, B, C, D e **Silplan-MG**.

Além disso, será feita uma avaliação do desempenho do Setor em comparação com a empresa que ora é analisada. Por ainda não ter sido divulgada nenhuma revista de Balanço Anual com os resultados de 2002, a comparação será desenvolvida apenas levando em conta os resultados de 2001.

5.9.2- Considerações do Setor no Brasil

Existem três grupos concorrentes: A/B (liderado pela X e com participações minoritárias na Argentina Y e venezuelana Z); C/D (controle adquirido pela francesa H) e E (controlada pelo grupo brasileiro K).

Todas as usinas hoje existentes são integradas, a A dedica-se à produção de placas para exportação; a Silplan a aços especiais (principalmente inoxidáveis); a B, C e D dividem o mercado de laminados planos comuns. A E é a única a produzir revestidos para embalagens, mas não produz chapas grossas; a C não produz galvanizados.

A indústria automobilística demanda 30% dos aços planos comuns, a construção civil 17%, bens de capital 13%, tubos de pequeno diâmetro 12%, utilidades domésticas 10% e embalagens 4%.

5.9.3- Análise Comparativa

A Silplan mostrou resultados aquém daqueles obtidos pela concorrência do seu Setor. Talvez uma das explicações para esse fato tenha sido a mudança do novo perfil da companhia, contudo outros fatores estruturais e conjunturais também contribuíram para os resultados auferidos.

Apesar de as empresas trabalharem de certa forma conjuntamente com outra concorrente do mesmo Sub-Setor, a comparação será feita de forma individualizada, uma vez que se tratam de entidades diferentes, com Patrimônios e resultados diferenciados, não constituindo nenhum tipo de Consolidação entre as empresas.

Abaixo estão os indicadores objetos de comparação:

ESPECIFICAÇÃO	Siderurgia	Silplan	A	C	B	D
Vendas (R\$ milhões)	40.486,3 (soma)	1.628,9	4.208,7	2.324,8	3.980,6	2.176,1
Crescimento em Vendas (%)	5,8 (média)	-8,1	-6,4	5,8	10,5	8,9
Patrimônio Líquido Ajustado (R\$ milhões)	-	1.271,6	4.950,1	1.924,3	3.682,0	4.111,7
Lucro Líquido Ajustado (R\$ milhões)	1.499,0 (soma)	-323,5	-278,0	47,6	193,5	29,5
Valor de Mercado (atual em R\$ milhões)	-	889,5	4.697,5	"Sem Conexão"	2.283,4	2.360,2
Rentabilidade do Patrimônio Ajustado (%)	9,1 (média)	-25,4	-4,7	2,5	5,1	0,7
Liquidez Geral (nº índice)	-	0,44	0,46	0,25	0,52	0,41
Endividamento Geral (%)	-	68,4	65,6	69,7	60,5	43,7
Riqueza criada por empregado (R\$ mil)	232,6 (média)	193,3	282,9	142,0	231,1	144,3
Número de Empregados	89.764,0 (soma)	3.129,0	9.179,0	5.566,0	8.132,0	3.592,0

Fonte: www.exame.com.br (2003)
Tabela 28: Avaliação Comparativa

De acordo com a revista "Balço Anual" da Gazeta Mercantil, a **Silplan** se posiciona em 6º lugar geral no setor de Siderurgia, tendo à frente algumas empresas de seu Sub-Sector, como a D, a B e a C. É notório que a companhia está numa situação incômoda quanto aos seus concorrentes de ambiente próximo, pois a **Silplan** obteve o menor volume de Vendas no ano e também o menor crescimento nesse quesito, inferior inclusive à média do Setor.

Igualmente, apresentou o menor Patrimônio Líquido Ajustado, decorrente do elevado Prejuízo, que se mostrou o maior entre as concorrentes, subtraindo seu Patrimônio Líquido pelos Prejuízos Acumulados. Nesse sentido, houve também pior desempenho quanto à Rentabilidade do Patrimônio Líquido Ajustado, pois a média do Setor se mostrou satisfatória e da mesma maneira a das concorrentes, exceto da CSN.

Quanto à capacidade de Liquidez, a empresa mostrou um resultado positivo sobre as concorrentes, todavia não é suficientemente satisfatório como foi analisado no item 5.1.4.

Portanto, a situação da **Silplan** frente suas concorrentes também não se mostrou positiva, à medida que está aquém dos resultados destas e da média do Setor. Porém, seria preciso realizar uma análise mais aprofundada das outras companhias, o que não é objeto deste estudo. Além disso, com uma análise do exercício de 2002, talvez a **Silplan** tivesse mostrado melhor desempenho, quando impulsionou sua rede operacional.

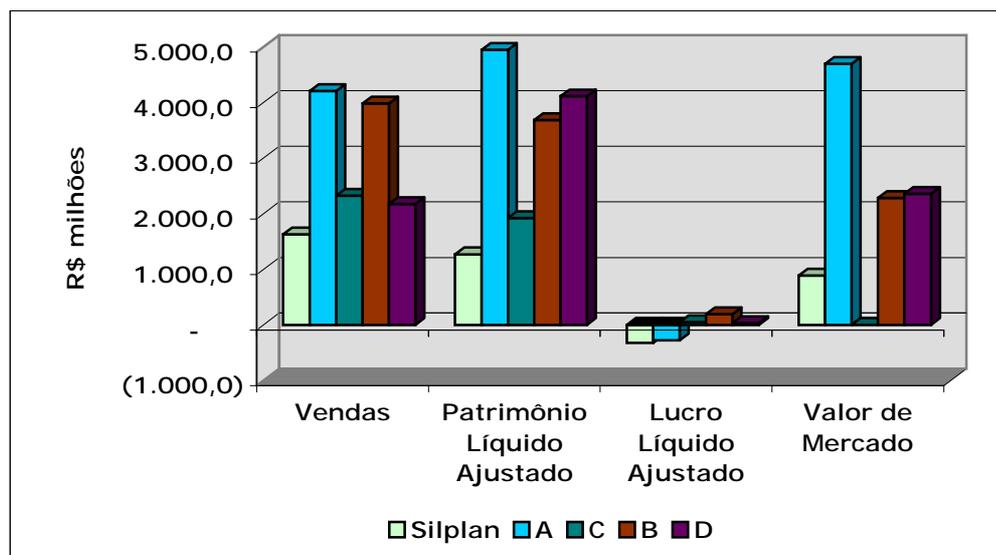


Gráfico 18: Avaliação Comparativa

5.10- Aspectos positivos das Estratégias de Gestão realizadas

Serão analisados de forma geral todos os aspectos positivos apresentados pela **Silplan** dentro dos exercícios de 2001 e 2002, para efeito de uma avaliação mais clara, concisa e sintetizada.

5.10.1- Considerações Gerais

A Companhia apresentou um bom resultado operacional em 2002, devido à boa performance industrial e de vendas no segundo semestre do ano. Esse bom desempenho é fruto da reestruturação de sua base industrial, somada ao empreendimento de maior volume de exportações. Houve também um considerável aumento de vendas, com a concentração da produção em itens de maior valor agregado.

Os números de 2002 mostram dois momentos bastante distintos:

- O primeiro semestre foi marcado pela restrição da oferta, resultante da implementação da nova configuração industrial da usina, e ainda pela produção de barras, conduzindo a um resultado aquém do desejado;
- Já o segundo semestre apresenta os resultados positivos da nova configuração industrial, operando com a quase totalidade da produção, remanejando a capacidade anteriormente destinada à linha de barras para as linhas de produtos de maior valor agregado.

5.10.2- Aspectos Operacionais

Como citado anteriormente, os fatores positivos da empresa se concentraram principalmente no segundo semestre de 2002, principalmente no tocante aos aspectos operacionais.

A **Receita Operacional Líquida** atingiu R\$ 1,7 bilhão no ano, com um crescimento de 29,4% em relação a 2001. Somente o segundo semestre apresentou uma Receita Líquida de R\$ 1,0 bilhão, o que equivale a um ritmo anual de cerca de R\$ 2,0 bilhões.

No último trimestre do ano, como fruto dessa nova situação operacional e da redução das despesas financeiras em função da apreciação de 9,3% do Real frente ao Dólar, a companhia obteve um Lucro Líquido de R\$ 190,8 milhões. Os Indicadores abaixo mostram com mais clareza esse desempenho verificado:

INDICADORES OPERACIONAIS	Silplan S/A		Variação %
	2001	2002	
Receita Líquida (R\$ milhões)	1.312,4	1.697,7	29,36
Lucro Bruto (R\$ milhões)	316,4	502,3	58,75
<i>Margem Bruta (%)</i>	24,1%	29,6%	22,82
Resultado Operacional - EBIT (R\$ milhões)	185,7	328,5	76,90
Geração de Caixa - EBITDA (R\$ milhões)	282,8	431,9	52,72
<i>Margem EBITDA (%)</i>	21,5%	25,4%	18,14

Tabela 29: Indicadores Operacionais

As Vendas Totais somaram 156,1 mil toneladas no último trimestre de 2002, atingindo 670,6 mil toneladas no ano, resultado positivo se considerado o impacto sobre a produção do primeiro semestre, período de aprendizagem de novos processos e equipamentos, e a conjuntura econômica adversa.

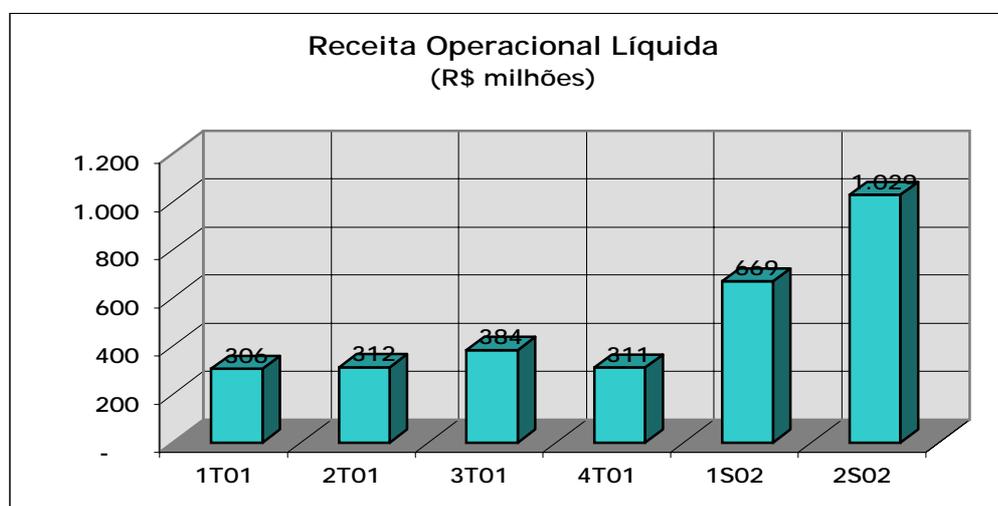


Gráfico 19: Receita Operacional Líquida

Em 2002, cerca de 87% da receita líquida de vendas da Silplan foram provenientes dos segmentos de aços inoxidáveis e siliciosos, produtos nobres de alto valor agregado.

A evolução da Margem Bruta também reflete o bom desempenho operacional da companhia, coincidindo com a transição para o novo perfil industrial da empresa.

No primeiro semestre, com o desempenho afetado pelas curvas de aprendizagem dos equipamentos e a operação da linha de barras, a margem bruta foi de 19,9%. A partir do terceiro trimestre, a margem bruta muda de patamar, atingindo no quarto trimestre o pico de 37,6%.

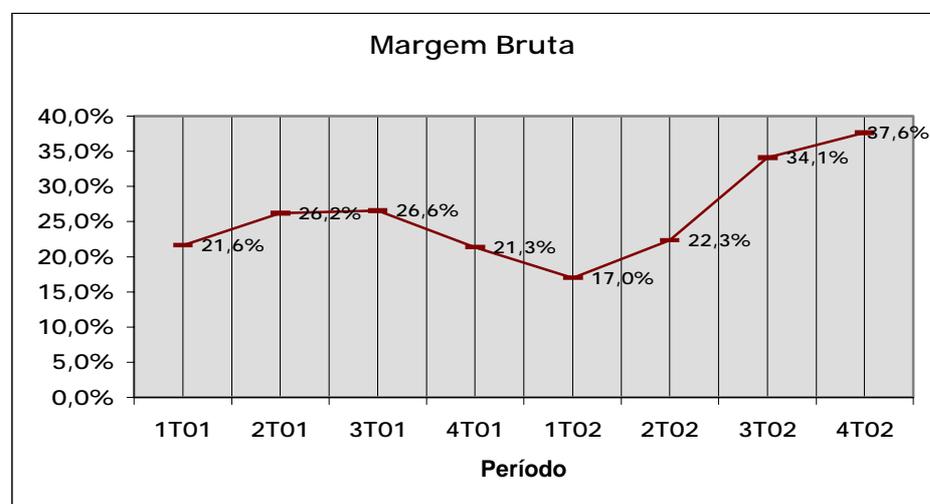


Gráfico 20: Margem Bruta

O EBITDA, resultado operacional antes das despesas financeiras, impostos, depreciação e amortização, totalizou R\$ 431,9 milhões no exercício, resultando num acréscimo de 52,8% em relação ao exercício anterior.

No quarto trimestre de 2002, o bom desempenho operacional refletiu-se numa geração de caixa – EBITDA – de R\$ 156,2 milhões, com crescimento de 164% ante o exercício de 2001. No segundo semestre, período base para os próximos resultados da Silplan, a geração de caixa foi de R\$ 311,5 milhões, ou 72,1% de toda a geração de caixa do período.

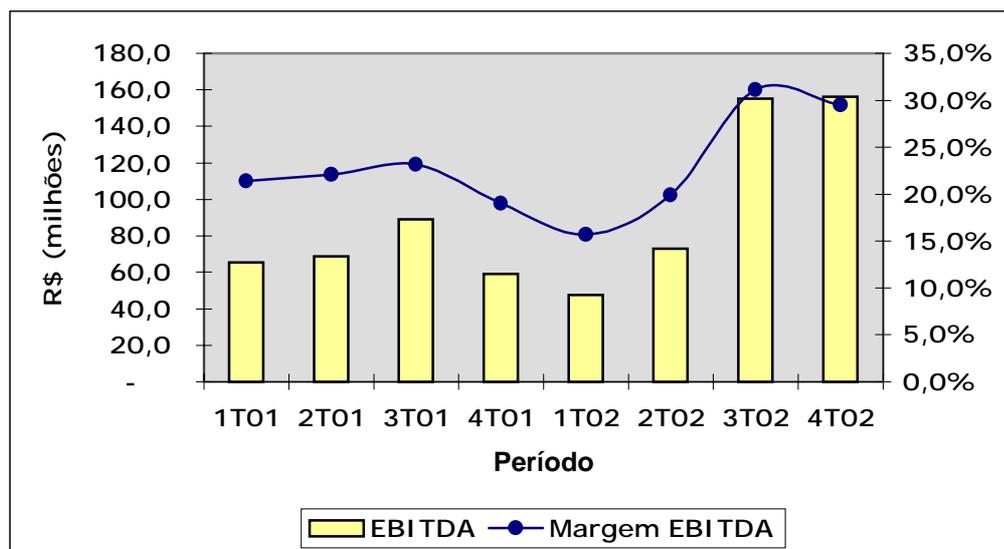


Gráfico 21: EBITDA Trimestral

Todos esse resultados conjuntamente remetem para os **Indicadores de Atividades** que mostraram significativos índices positivos, com aumento dos Giros de Estoque e do Ativo, ao mesmo tempo em que o Prazo Médio de Pagamento continua bastante superior ao Prazo Médio de Recebimento, incorrendo numa situação cômoda quanto a esse quesito operacional.

5.10.3- Resultado Financeiro

Esse indicador mostrou resultado eficaz apenas no período já mencionado referente ao segundo semestre de 2002. No quarto trimestre deste ano, a valorização do Real frente ao Dólar norte-americano levou a uma receita contábil de Variação Monetária Líquida de R\$ 33,9 milhões, como efeito positivo sobre os passivos indexados à moeda estrangeira, situação inversa à ocorrida nos demais trimestres do ano.

Como o EBITDA experimentou um resultado satisfatório, houve a possibilidade de proporcionar certa Cobertura das Despesas Financeiras, pois esse índice, que era de 926% em 2001, passou a 131% em 2002.

A política de *hedge* adotada pela Companhia, que visa proteger seus resultados financeiros dos efeitos da desvalorização cambial, determina que toda a dívida em moeda estrangeira, exceto as ligadas às exportações (*export-related*) e com prazo de vencimento acima de três anos, deve ser objeto de *hedge*. No exercício de 2002, o índice de cobertura dos passivos em moeda estrangeira foi da ordem de 74%, trazendo para o resultado um efeito positivo de R\$ 422 milhões e minimizando de forma significativa os efeitos da desvalorização do Real frente ao Dólar.

5.11- Aspectos negativos identificados na Administração dos Negócios

Apesar do bom resultado operacional verificado e do novo impulso tomado a partir do segundo semestre de 2002, a empresa mostrou indicadores negativos com a conseqüente variação negativa de diversos índices em relação a 2001.

5.11.1- Indicadores Econômico-Financeiros

A **Silplan** apresentou resultados insatisfatórios quanto aos recursos financeiros alocados, culminando numa situação delicada quanto aos numerários obtidos provenientes da Geração de Caixa Operacional, devido, principalmente, ao volume de Financiamentos contraídos nos exercícios.

A combinação observada sobre a real capacidade de pagamento da companhia frente aos seus credores em relação aos níveis de endividamento comprova uma posição dificultosa para saneamento da situação e futuros investimentos operacionais.

Uma Liquidez Geral de 0,66, aliada a uma participação de Capitais de Terceiros sobre os recursos totais de 80% em 2002, determina um aspecto negativo de difícil saneamento. Apesar do crescimento das Vendas Líquidas e da Geração de Caixa, houve grande desoxigenação dos recursos circulantes da organização para liquidação de Financiamentos, que só em 2002 fecharam em R\$ 1,1 bilhão.

Além disso, a Garantia desses Capitais de Terceiros, que em 2001 era de 47%, sofreu uma redução significativa de 42%, chegando ao patamar de 25% em 2002, corroendo a capacidade da entidade de sanar suas dívidas e inviabilizando um eventual desempenho global positivo em 2003.

ESPECIFICAÇÃO	Silplan S/A		Variação %
	2001	2002	
Endividamento Bruto (R\$ milhões)	1.770	2.618	47,91
(-) Disponibilidade	174	89	-48,85
Endividamento Líquido (R\$ milhões)	1.596	2.529	58,46

Tabela 30: Endividamento Líquido

O volume de Financiamentos contraídos ocorreu devido à reestruturação da capacidade produtiva da companhia, com o objetivo de migrar para a nova configuração industrial, produzindo mais produtos nobres de maior valor agregado, muito embora não tenha demonstrado o resultado imediato esperado, levando a empresa a uma baixa autonomia financeira atualmente.

5.11.2- Níveis de Rendimentos

Dentre todos os indicadores negativos verificados, os de Rentabilidade foram os mais afetados, decorrentes dos níveis de endividamento contraídos e da conjuntura econômico-operacional do primeiro semestre de 2002.

Como já foi anteriormente explicitado, houve Prejuízos Líquidos nos dois exercícios, acarretando um efeito dominó sobre os indicadores de rentabilidade da **Silplan**. Embora tenha havido um desempenho operacional satisfatório em geral, a alta Desvalorização do Real frente ao Dólar norte-americano, juntamente com a Taxa de Juros de mercado e a obrigação de liquidar o alto grau de Financiamentos obtidos fizeram com que o resultado da companhia decaísse consideravelmente e fechasse com Prejuízos vultosos.

Com o aumento das Despesas Financeiras em 8%, diminuição das Receitas Financeiras em 54% e elevação significativa de 64% das Variações Cambiais Líquidas, houve um Resultado Financeiro Negativo de R\$ 433 milhões e R\$ 628 milhões em 2001 e 2002, respectivamente.

Esse desempenho afetou o bom resultado operacional obtido até então, refletindo desse modo na Margem Líquida, que passou, naturalmente, a ser negativa em 25% em 2001 e 18% em 2002. Esses resultados afetaram diretamente os índices de rentabilidade da entidade, com Taxas de Retorno Negativas, principalmente devido à subtração do Patrimônio Líquido da empresa decorrente do aumento dos Prejuízos Acumulados.

5.11.3- Aspectos Gerais

Toda essa situação vem ratificar a posição em que se encontra a **Silplan** quanto ao Fator de Insolvência negativo apurado. Além disso, através da análise do *Overtrading*, constatou-se o enquadramento da organização dentro de um eventual desequilíbrio econômico-financeiro no período.

Reportando à avaliação, foi analisado que:

- Embora tenha havido uma diminuição substancial de 32% do Ativo Permanente sobre o Ativo Total, este grupo ainda representa grande parcela de investimentos em relação a recursos circulantes de retorno mais imediato, que participam apenas com 15% do total do Ativo;

- Devido aos Prejuízos apurados, a empresa apresenta baixo nível de Autonomia Financeira, pois os Capitais Próprios reduziram, o nível de endividamento cresceu e a capacidade de pagamento não é satisfatória;
- A organização está trabalhando com Capital de Giro Próprio Negativo, visto que o volume de investimentos sobre o Ativo Imobilizado é bastante superior ao Patrimônio Líquido da entidade, contribuindo para maior dependência de Capitais de Terceiros para financiar as operações da empresa;
- A cobertura das Despesas Financeiras, de acordo com a Geração de Caixa EBITDA, decaiu significativamente 86%.

6- DIAGNÓSTICO SOBRE A SITUAÇÃO DA EMPRESA

Reportando ao que já foi analisado anteriormente, a **Silplan** passou, no período de 2001 e 2002, por uma reestruturação operacional com vistas a priorizar produtos de maior valor agregado na composição das Vendas, objetivando melhorar o *Market Share* Receita no mercado de Aços Planos.

No primeiro semestre de 2002, se iniciou esse processo, porém os resultados foram aquém do esperado, devido à transição do perfil operacional e à conjuntura econômica, com alta do Dólar sobre o Real e contração de Financiamentos para concretizar o projeto.

Com o alto grau de Financiamentos obtidos em 2001, grande parte dos recursos circulantes e da geração de caixa foi direcionada para amortização das dívidas, principalmente as externas atreladas ao Dólar e ao Euro, depreciando sobremaneira o resultado da organização. Por outro lado, as Receitas Financeiras sofreram redução no período, agravando ainda mais o Resultado Financeiro.

Desse modo, constatou-se uma corrosão do Patrimônio Líquido, ocasionada pelos Prejuízos Acumulados. Como conseqüência, a **Silplan** apresentou Rentabilidade negativa, remunerando mais de 20% do Capital de Terceiros.

Ao mesmo tempo, os níveis de endividamento chegaram a representar 80% do total dos recursos da entidade, situação agravada pela incapacidade de pagamento verificada na empresa.

Por outro lado, houve um impulso no tocante ao aspecto operacional no segundo semestre de 2002, quando a **Silplan** passou a trabalhar a quase plena capacidade, direcionando para o mercado os Aços Inoxidáveis em detrimento das Barras. Aliado a

isso, o Real experimentou valorização de 9% frente ao Dólar, contribuindo para uma amenização no Resultado Financeiro.

Ainda é cedo para predizer uma perspectiva positiva para 2003, porém o Lucro Líquido de R\$ 198 milhões somente no último semestre torna-se uma forte evidência de que a situação é perfeitamente contornável.

7- SUGESTÕES AOS EMPRESÁRIOS

Apesar da situação diagnosticada, a situação pode experimentar uma inversão positiva se seguidos alguns passos:

- Evitar ao máximo a contração de dívidas em moeda estrangeira para não sujeitar-se à volatilidade do mercado, mantendo o *hedge* como resguardo da dívida. Se for necessário, contrair dívidas somente para compras de Matérias-Primas e investimentos moderados no permanente;
- Manter a política operacional do segundo semestre de 2002, com a venda de produtos de maior valor agregado, para manter o crescimento das Vendas, viabilizando o saneamento das dívidas a médio e longo prazo com o intuito de voltar a operar com Lucro a longo prazo. Assim, haverá maior rentabilidade e melhoria dos aspectos operacionais;
- Nesses tempos de globalização, uma das causas mais freqüentes para o encurtamento do capital de giro é a redução das vendas. Com isso, a manutenção da política operacional e aumento das receitas tornam-se salutar, contudo os fatores de redução das margens (quem dita o preço é o mercado), como o aumento dos custos e das despesas financeiras, geralmente são os maiores causadores da baixa rentabilidade.

Nesse sentido, o adiamento de mais investimentos para propiciar a formação de uma reserva financeira contribuiria para uma reoxigenação do capital de giro, mesmo que prejudique num primeiro momento a expansão da empresa. Todavia, esse tipo de decisão carece de uma análise mais criteriosa, sendo necessário viabilizar um estudo que indique o volume de capital de giro que se precisa, e qual seria o custo do capital ao contrair uma eventual dívida para alavancar tal decisão.

- Trabalhar a redução do ciclo econômico, ou seja, o tempo necessário à transformação dos insumos adquiridos em produtos e serviços, como forma de reduzir a necessidade de capital circulante, ensejando melhorias na produção, na logística e nos processos, o que sem dúvida acaba reduzindo também os custos.

- Não buscar no endividamento a tentativa de suprir capital de giro. Aconselha-se otimizar o perfil da empresa, buscando alongar as dívidas já existentes, atentando naturalmente para o custo desse alongamento; renegociá-las procurando taxas menores e prazos maiores, compatibilizando as amortizações e pagamentos com o fluxo de caixa da companhia.
- Sugere-se posteriormente trabalhar com Pesquisa e Desenvolvimento de Produtos, melhorando seu mix e, eventualmente, atentar para a Prestação de Serviços como potencial geradora de Caixa, buscando vantagens competitivas;
- Manter o nível de estoques em consonância com o volume de Vendas, para não empatar o Capital de Giro, aliviando o Capital Circulante Líquido;
- Diminuindo o volume de Endividamento, haverá menos Despesas Financeiras devido à amortização de Dívidas, permitindo à empresa maior capacidade de pagamento de credores e menor participação de Capitais Alheios sobre os Recursos Totais;
- Nesse sentido, voltando a operar com Lucros num trabalho de longo prazo, haverá a possibilidade de aumentar os Capitais Próprios, com maior Geração de Caixa, reoxigenação do Ativo Circulante e Capital de Giro Próprio Positivo;
- Para isso, infere-se trabalhar com um Sistema de Gestão Estratégica eficaz, como o *Balanced Scorecard*, *Total Quality*, *Reengenharia*, *Benchmarking* etc. Inevitavelmente, o planejamento estratégico está relacionado com a administração do capital de giro, o qual só é solucionado com a recuperação da lucratividade e recomposição do fluxo de caixa, passando necessariamente pela formulação de medidas estratégicas de longo alcance.
- As perspectivas para 2003 são otimistas, pelo que já foi exposto quando da análise do 2º semestre de 2002. Entretanto, caso não haja eficácia na retomada do crescimento, será necessário “fazer” dinheiro novo, através da alienação de ativos da organização, simulando um fluxo de caixa para projeções de resultados futuros.

Portanto, o trabalho deve ser visto como de longo prazo, primeiro com a eliminação do alto nível de endividamento, com a melhoria do capital de giro, mantendo os indicadores de atividades e trabalhando a plena carga, buscando sempre maiores *Market Share* quantidade, *Market Share* receita, Lucro e Lucratividade sobre o Patrimônio Líquido.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

_____. Exame – www.exame.com.br. Acesso em Abril de 2003.

BRAGA, Roberto. **Análise avançada do capital de giro**. São Paulo: www.usp.br. Acesso em Abril de 2003.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. São Paulo: Atlas, 1998.

KIMURA, Herbert. **Análise de demonstrativos financeiros**. www.minhacarreira.com.br. Acesso em Abril de 2003.

MATIAS, Alberto Borges. **Sucesso financeiro empresarial no Brasil**. São Paulo: Série Texto para Discussão – USP, 1997.

MOREIRA, Héber Lavor. **Um estudo sobre o desempenho econômico-financeiro das empresas**. Belém: www.peritocontador.com.br. Acesso em Abril de 2003.

MOREIRA, Héber Lavor. **Curso de análise dos demonstrativos financeiros**. Belém: www.peritocontador.com.br. Acesso em Abril de 2003.

VASCONCELOS, Yumara Lúcia. **EBITDA: retrato do desempenho operacional**. *Revista IOB Informações Objetivas* 49/2001.

ANEXOS

BALANÇO PATRIMONIAL
SILPLAN S.A

Legislação Societária - Milhares de Reais - Consolidado

ATIVO	2001	AV	2002	AV	AH	Nº INDICES
CIRCULANTE						
Disponibilidades	174.167	4,5%	89.610	2,1%	-48,5%	-53,1%
Contas a Receber	130.901	3,4%	146.728	3,5%	12,1%	2,1%
Estoques	247.563	6,4%	300.055	7,1%	21,2%	10,4%
Impostos e Contribuições	32.187	0,8%	33.695	0,8%	4,7%	-4,6%
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio a Receber	10.256	0,3%	18.245	0,4%	77,9%	100,0%
Swap Conta Margem	-	0,0%	25.643	0,6%	100,0%	100,0%
Adiantamentos, Despesas Antecipadas e Outros	25.115	0,7%	46.498	1,1%	85,1%	68,7%
	620.189	16,1%	660.474	15,6%	6,5%	-3,0%
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO						
Investimentos destinados à venda	-	0,0%	627.848	14,9%	100,0%	100,0%
Créditos com Empresas Ligadas	80.904	2,1%	263.716	6,2%	226,0%	196,9%
Títulos a Receber	40.405	1,1%	51.642	1,2%	27,8%	16,4%
Impostos e Contribuições	300.646	7,8%	295.749	7,0%	-1,6%	-10,4%
Swap Conta Margem	-	0,0%	227.267	5,4%	100,0%	100,0%
Depósitos Judiciais	135.131	3,5%	102.572	2,4%	-24,1%	-30,9%
Outros Ativos de Longo Prazo	18.857	0,5%	17.602	0,4%	-6,7%	-15,0%
	575.943	15,0%	1.586.396	37,6%	175,4%	150,9%
PERMANENTE						
Investimentos	748.131	19,4%	127.120	3,0%	-83,0%	-84,5%
Imobilizado	1.902.411	49,5%	1.848.612	43,8%	-2,8%	-11,5%
Diferido	-	0,0%	-	0,0%	0,0%	0,0%
	2.650.542	68,9%	1.975.732	46,8%	-25,5%	-32,1%
TOTAL DO ATIVO	3.846.674	100,0%	4.222.602	100,0%	9,8%	0,0%
PASSIVO						
CIRCULANTE						
Financiamentos	580.471	15,1%	1.178.805	27,9%	103,1%	85,0%
Debêntures	200.542	5,2%	43.860	1,0%	-78,1%	-80,1%
Fornecedores						
No País	48.745	1,3%	128.400	3,0%	163,4%	140,0%
No Exterior	248.554	6,5%	124.823	3,0%	-49,8%	-54,3%
Salários e Encargos Sociais	23.897	0,6%	25.657	0,6%	7,4%	-2,2%
Impostos e Contribuições	12.887	0,3%	7.914	0,2%	-38,6%	-44,1%
Obrigações com empresas ligadas	15.372	0,4%	13.731	0,3%	0,0%	0,0%
Passivos de Reestruturação	60.383	1,6%	8.534	0,2%	-85,9%	-87,1%
Outras Contas a Pagar	27.121	0,7%	37.414	0,9%	38,0%	25,7%
	1.217.972	31,7%	1.569.138	37,2%	28,8%	17,4%
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO						
Financiamentos	927.376	24,1%	933.343	22,1%	0,6%	-8,3%
Debêntures	61.343	1,6%	462.661	11,0%	654,2%	587,1%
Fornecedores no Exterior	38.378	1,0%	-	0,0%	-100,0%	-100,0%
Impostos e Contribuições	251.661	6,5%	246.542	5,8%	-2,0%	-10,8%
Imposto de Renda e Contribuições em Juízo	141.514	3,7%	88.537	2,1%	-37,4%	-43,0%
Provisão para Contingências	41.604	1,1%	36.315	0,9%	-12,7%	-20,5%
Outras Contas a Pagar	15.051	0,4%	48.246	1,1%	220,6%	192,0%
	1.476.927	38,4%	1.815.644	43,0%	22,9%	12,0%
CRÉDITO DIFERIDO - DESÁGIO	-	0,0%	-	0,0%	0,0%	0,0%
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS MINORITÁRIOS	-	0,0%	-	0,0%	0,0%	0,0%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO						
Capital Social Realizado	901.921	23,4%	901.921	21,4%	0,0%	-8,9%
Reservas de Capital	3.948	0,1%	3.948	0,1%	0,0%	-8,9%
Ações em Tesouraria	(3.937)	-0,1%	(3.937)	-0,1%	0,0%	-8,9%
Reservas de Reavaliação	673.699	17,5%	624.637	14,8%	-7,3%	-15,5%
Prejuízos Acumulados	(423.856)	-11,0%	(688.749)	-16,3%	62,5%	48,0%
	1.151.775	29,9%	837.820	19,8%	-27,3%	-33,7%
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3.846.674	100,0%	4.222.602	100,0%	9,8%	0,0%

Demonstração do Resultado do Exercício

Em Milhares de Reais - Legislação Societária - Consolidado

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM:	2001	AV	2002	AV	AH	NÚMEROS ÍNDICES
RECEITA BRUTA DE VENDAS E SERVIÇOS						
Mercado Interno	1.252.102	95,4%	1.368.539	80,6%	9,3%	-15,5%
Mercado Externo	311.466	23,7%	607.321	35,8%	95,0%	50,7%
Impostos sobre Vendas, Deduções e Abatimentos	(251.200)	-19,1%	(278.123)	-16,4%	10,7%	-14,4%
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS	1.312.368	100,0%	1.697.737	100,0%	29,4%	0,0%
CUSTO DOS PROD. VENDIDOS E SERVIÇOS PREST.	(995.997)	-75,9%	(1.195.391)	-70,4%	20,0%	-7,2%
LUCRO BRUTO	316.371	24,1%	502.346	29,6%	58,8%	22,7%
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS						
Com Vendas	(61.936)	-4,7%	(82.186)	-4,8%	32,7%	2,6%
Gerais e Administrativas	(66.239)	-5,0%	(68.529)	-4,0%	3,5%	-20,0%
Honorários dos Administradores	(3.463)	-0,3%	(3.209)	-0,2%	-7,3%	-28,4%
Outras (Despesas) Receitas Operacionais, Líquidas	<u>962</u>	0,1%	<u>(19.960)</u>	-1,2%	-2174,8%	-1703,9%
Lucro antes do Resultado Financeiro e das Participações em Sociedades Controladas	185.695	14,1%	328.462	19,3%	76,9%	36,7%
RESULTADO FINANCEIRO						
Despesas Financeiras	(305.279)	-23,3%	(328.369)	-19,3%	7,6%	-16,9%
Receitas Financeiras	80.203	6,1%	36.674	2,2%	-54,3%	-64,7%
Variações Monetárias e Cambiais, Líquidas de Swap	<u>(207.924)</u>	-15,8%	<u>(336.092)</u>	-19,8%	61,6%	25,0%
	(433.000)	-33,0%	(627.787)	-37,0%	45,0%	12,1%
PARTICIPAÇÕES EM SOCIEDADES CONTROLADAS						
Equivalência Patrimonial	16.478	1,3%	12.062	0,7%	100,0%	100,0%
Deságio (ágio) amortizado, Líquido	<u>3.214</u>	0,2%	<u>3.216</u>	0,2%	0,1%	-22,7%
	19.692	1,5%	15.278	0,9%	77,6%	-40,0%
PREJUÍZO OPERACIONAL	(227.613)	-17,3%	(284.047)	-16,7%	24,8%	-3,5%
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	(124.311)	-9,5%	(18.451)	-1,1%	-85,2%	-88,5%
Prejuízo antes do Imposto de Renda, da Contribuição Social e das Participações Estatutárias	(351.924)	-26,8%	(302.498)	-17,8%	-14,0%	-33,6%
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGADOS	26.812	2,0%	(402)	0,0%	-101,5%	-101,2%
	-	0,0%	-	0,0%	0,0%	0,0%
Prejuízo antes das Participações dos Minoritários	(325.112)	-24,8%	(302.900)	-17,8%	-6,8%	-28,0%
PARTICIPAÇÃO DOS MINORITÁRIOS	-	0,0%	-	0,0%	0,0%	0,0%
PREJUÍZO DO EXERCÍCIO	(325.112)	-24,8%	(302.900)	-17,8%	-6,8%	-28,0%

Cientes

Produtos	% Fat.	Principais Clientes
Aço Inox	62,40	Ognasol, Latief, Miroma, Janinox e Cetrar
Silício GO	8,50	Snemesin, Irevobi, Gew, BJFC, Agem e Ofart
Silício GNO	10,40	Cobrem, Lartinl, Tenss, Lepemtl, Gew e Asiveg
Carbono/Ligados	6,80	Slegnam, Arci, Giar, Asated e Antina
Barras	9,50	DRVC, Ocgsi, Nimedoc, Asaberf, Pruka e Sanimis
Outros	2,40	Pruka, Ocfis, Sajorf e Lapim

Fornecedores

Matéria-Prima	Fornecedor	% Compras
Ferro-Cromo	A	12,56
Ferro-Níquel	B	12,24
Coque	C	9,26
Níquel-Eletrolítico	D	6,64
	E	2,03
	F	2,44
Sinter	G	2,40
	H	5,76
Fefratários	I	1,35
	J	2,98
	K	1,29
Minérios	L	2,63
Ferro-Silício	M	2,02
Trióxido de Molibdênio	N	1,46
Eletrodos	O	1,06

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA
2003

ACIONISTA	Ações ON	%	Ações PN	%	Total	%
A	96.959.687.925	38,94	109.420.760.164	22,04	206.380.448.089	27,68
B	47.161.659.737	18,94	51.781.457.271	10,43	98.943.117.008	13,27
C	30.212.366.327	12,13	-	-	30.212.366.327	4,05
D	14.280.132.639	5,73	10.166.717.130	2,05	24.446.849.769	3,28
E	2.685.438.182	1,08	1.621.467.224	0,33	4.306.905.406	0,58
F	930.883.205	0,37	-	-	930.883.205	0,12
G	1.471.891.652	0,59	-	-	1.471.891.652	0,20
H	1.160.326.388	0,47	1.200.000	0,00	1.161.526.388	0,16
Total do Grupo de Controle	194.862.386.055	78,26	172.991.601.789	34,84	367.853.987.844	49,34
Ações em Tesouraria	1.489.015.625	0,60	1.054.900.000	0,21	2.543.915.625	0,34
I	-	-	130.169.553.687	26,22	130.169.553.687	17,46
Outros	52.657.248.799	21,15	192.259.073.765	38,72	244.916.322.564	32,85
Total	249.008.650.479	100,00	496.475.129.241	100,00	745.483.779.720	100,00

Liquidez Comum

2001		R\$ (milhões)	
LIQUIDEZ COMUM	Ativo Circulante	620.189	0,51
	Passivo Circulante	1.217.972	
2002		R\$ (milhões)	
LIQUIDEZ COMUM	Ativo Circulante	660.474	0,42
	Passivo Circulante	1.569.138	

Liquidez Imediata

2001		R\$ (milhões)	
LIQUIDEZ IMEDIATA	Disponível	174.167	0,14
	Passivo Circulante	1.217.972	
2002		R\$ (milhões)	
LIQUIDEZ IMEDIATA	Disponível	89.610	0,06
	Passivo Circulante	1.569.138	

Liquidez Seca

2001		R\$ (milhões)		
LIQUIDEZ SECA	Ativo Circulante - Estoques	620.189	- 247.563	0,31
	Passivo Circulante	1.217.972		
2002		R\$ (milhões)		
LIQUIDEZ SECA	Ativo Circulante - Estoques	660.474	- 300.055	0,23
	Passivo Circulante	1.569.138		

Liquidez Geral

2001		R\$ (milhões)		
LIQUIDEZ GERAL	Ativo Circulante + Realiz. L/ Prazo	620.189	+ 575.943	0,44
	Passivo Circulante + Exigível L/ Prazo	1.217.972 + 1.476.927		
2002		R\$ (milhões)		
LIQUIDEZ GERAL	Ativo Circulante + Realiz. L/ Prazo	660.474	+ 1.586.396	0,66
	Passivo Circulante + Exigível L/ Prazo	1.569.138 + 1.815.644		

Giro de Estoque

2001		R\$ (milhões)	Rotação
GIRO DE ESTOQUE	Custo dos Produtos Vendidos	995.997	4,02
	Estoque Médio	247.563	
2002		R\$ (milhões)	Rotação
GIRO DE ESTOQUE	Custo dos Produtos Vendidos	1.195.391	4,37
	Estoque Médio	273.809	

Giro do Ativo

2001		R\$ (milhões)	Rotação
GIRO DO ATIVO	Vendas Líquidas	1.312.368	0,34
	Ativo Médio	3.846.674	
2002		R\$ (milhões)	Rotação
GIRO DO ATIVO	Vendas Líquidas	1.697.737	0,42
	Ativo Médio	4.034.638	

Prazos Médios de Pagamento e Recebimento

2001		R\$ (milhões)	Dias
PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO	Duplicatas a Receber x 360	130.901	35,91
	Vendas Líquidas	1.312.368	
PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO	Fornecedores x 360	297.299	107,46
	Compras	995.997	
POSICIONAMENTO RELATIVO	Prazo Médio de Recebimento	35,91	0,33
	Prazo Médio de Pagamento	107,46	
2002		R\$ (milhões)	Dias
PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO	Duplicatas a Receber x 360	146.728	31,11
	Vendas Líquidas	1.697.737	
PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO	Fornecedores x 360	253.223	72,43
	Compras	1.258.602	
POSICIONAMENTO RELATIVO	Prazo Médio de Recebimento	31,11	0,43
	Prazo Médio de Pagamento	72,43	

Dívidas de Curto Prazo sobre Dívida total

2001		R\$ (milhões)	%
PARTICIPAÇÃO DAS DÍVIDAS DE CURTO PRAZO S/ ENDIVIDAMENTO TOTAL	Passivo Circulante	1.217.972	45,20
	Passivo Circulante + Exigível L/ Prazo	1.217.972 + 1.476.927	
2002		R\$ (milhões)	%
PARTICIPAÇÃO DAS DÍVIDAS DE CURTO PRAZO S/ ENDIVIDAMENTO TOTAL	Passivo Circulante	1.569.138	46,36
	Passivo Circulante + Exigível L/ Prazo	1.569.138 + 1.815.644	

Capital de Terceiros sobre Recursos Totais

2001		R\$ (milhões)	%
PARTICIPAÇÃO DO CAPITAL DE TERCEIROS S/ RECURSOS TOTAIS	Passivo Circulante + Exigível L/ Prazo	1.217.972 + 1.476.927	70,06
	Recursos Totais	3.846.674	
2002		R\$ (milhões)	%
PARTICIPAÇÃO DO CAPITAL DE TERCEIROS S/ RECURSOS TOTAIS	Passivo Circulante + Exigível L/ Prazo	1.569.138 + 1.815.644	80,16
	Recursos Totais	4.222.602	

Garantia de Capitais de Terceiros

2001		R\$ (milhões)	%
GARANTIA DE CAPITAL DE TERCEIROS	Patrimônio Líquido	1.151.775	42,74
	Passivo Circulante + Exigível L/ Prazo	1.217.972 + 1.476.927	
2002		R\$ (milhões)	%
GARANTIA DE CAPITAL DE TERCEIROS	Patrimônio Líquido	837.820	24,75
	Passivo Circulante + Exigível L/ Prazo	1.569.138 + 1.815.644	

Margem Líquida

2001		R\$ (milhões)	%
MARGEM LÍQUIDA	Lucro (Prejuízo) Líquido	-325.112	(24,77)
	Vendas Líquidas	1.312.368	
2002		R\$ (milhões)	%
MARGEM LÍQUIDA	Lucro (Prejuízo) Líquido	-302.900	(17,84)
	Vendas Líquidas	1.697.737	

Retorno sobre Investimento Global

2001		R\$ (milhões)	%
TAXA DE RETORNO SOBRE INVESTIMENTO GERAL	Margem Líquida x Giro do Ativo	(24,8%) x 0,34	(8,43)
2002		R\$ (milhões)	%
TAXA DE RETORNO SOBRE INVESTIMENTO GERAL	Margem Líquida x Giro do Ativo	(17,8%) x 0,42	(7,48)

Remuneração de Capital de Terceiros

2001		R\$ (milhões)	%
TAXA DE RETORNO SOBRE CAPITAL DE TERCEIROS	Juros	305.279	20,25
	Fontes de Financiamento	1.507.847	
2002		R\$ (milhões)	%
TAXA DE RETORNO SOBRE CAPITAL DE TERCEIROS	Juros	328.369	15,55
	Fontes de Financiamento	2.112.148	

Retorno sobre Capital Próprio

2001		R\$ (milhões)	%
TAXA DE RETORNO SOBRE CAPITAL PRÓPRIO	Lucro (Prejuízo) Líquido	-325.112	(28,23)
	Capital Próprio	1.151.775	
2002		R\$ (milhões)	%
TAXA DE RETORNO SOBRE CAPITAL PRÓPRIO	Lucro (Prejuízo) Líquido	-302.900	(36,15)
	Capital Próprio	837.820	

Fator de Insolvência

2001				
FATORES	INDICADORES		R\$ (milhões)	ÍNDICES
X1	Lucro Líquido	x 0,05	-325.112	-0,01
	Patrimônio Líquido		1.151.775	
X2	Ativo Circulante + Realiz. L/ Prazo	x 1,65	620.189 + 575.943	0,73
	Exigível Total		2.694.899	
X3	Ativo Circulante - Estoques	x 1,97	620.189 - 247.563	0,60
	Passivo Circulante		1.217.972	
X4	Ativo Circulante	x 1,06	620.189	0,54
	Passivo Circulante		1.217.972	
X5	Exigível Total	x 1,14	2.694.899	2,67
	Patrimônio Líquido		1.151.775	
FATOR DE INSOLVÊNCIA = X1+X2+X3-X4-X5				-1,89

2002				
FATORES	INDICADORES		R\$ (milhões)	ÍNDICES
X1	Lucro Líquido	x 0,05	-302.900	-0,02
	Patrimônio Líquido		837.820	
X2	Ativo Circulante + Realiz. L/ Prazo	x 1,65	660.474 + 1.586.396	1,10
	Exigível Total		3.384.782	
X3	Ativo Circulante - Estoques	x 1,97	660.474 - 300.055	0,45
	Passivo Circulante		1.569.138	
X4	Ativo Circulante	x 1,06	660.474	0,45
	Passivo Circulante		1.569.138	
X5	Exigível Total	x 1,14	3.384.782	4,61
	Patrimônio Líquido		837.820	
FATOR DE INSOLVÊNCIA = X1+X2+X3-X4-X5				-3,52

Overtrading

2001		R\$ (milhões)	Índices
PREPONDERÂNCIA DO ATIVO PERMANENTE SOBRE O ATIVO TOTAL	Ativo Permanente	2.650.542	68,9%
	Ativo Total	3.846.674	
PREPONDERÂNCIA DO ATIVO CIRCULANTE SOBRE O ATIVO TOTAL	Ativo Circulante	620.189	16,1%
	Ativo Total	3.846.674	
2002		R\$ (milhões)	Índices
PREPONDERÂNCIA DO ATIVO PERMANENTE SOBRE O ATIVO TOTAL	Ativo Permanente	1.975.732	46,8%
	Ativo Total	4.222.602	
PREPONDERÂNCIA DO ATIVO CIRCULANTE SOBRE O ATIVO TOTAL	Ativo Circulante	660.474	15,6%
	Ativo Total	4.222.602	

2001		R\$ (milhões)	Índices
NÍVEL DE AUTONOMIA FINANCEIRA	Capitais Próprios	1.151.775	29,9%
	Ativo Total	3.846.674	
CAPITAL DE GIRO PRÓPRIO ¹	Passivo Circulante + Exigível L/ Prazo	1.217.972 + 1.476.927	434,5%
	Ativo Circulante	620.189	
CAPITAL DE GIRO PRÓPRIO ²	Patrimônio Líquido - Ativo Permanente	1151775 - 2.650.542	-1.498.767
2002		R\$ (milhões)	Índices
NÍVEL DE AUTONOMIA FINANCEIRA	Capitais Próprios	837.820	19,8%
	Ativo Total	4.222.602	
CAPITAL DE GIRO PRÓPRIO ¹	Passivo Circulante + Exigível L/ Prazo	1.569.138 + 1.815.644	512,5%
	Ativo Circulante	660.474	
CAPITAL DE GIRO PRÓPRIO ²	Patrimônio Líquido - Ativo Permanente	837820 - 1.975.732	-1.137.912

2001		R\$ (milhões)	Índices
ABSORÇÃO DO ATIVO CIRCULANTE PELOS ESTOQUES	Estoque	247.563	39,9%
	Ativo Circulante	620.189	
PARTICIPAÇÃO DAS DUPLICATAS A RECEBER SOBRE ATIVO CIRCULANTE	Duplicatas a Receber	130.901	21,1%
	Ativo Circulante	620.189	
PARCELA DOS ESTOQUES A PAGAR AOS FORNECEDORES	Fornecedores	297.299	120,1%
	Estoque	247.563	
2002		R\$ (milhões)	Índices
ABSORÇÃO DO ATIVO CIRCULANTE PELOS ESTOQUES	Estoque	300.055	45,4%
	Ativo Circulante	660.474	
PARTICIPAÇÃO DAS DUPLICATAS A RECEBER SOBRE ATIVO CIRCULANTE	Duplicatas a Receber	146.728	22,2%
	Ativo Circulante	660.474	
PARCELA DOS ESTOQUES A PAGAR AOS FORNECEDORES	Fornecedores	253.223	84,4%
	Estoque	300.055	

2001		R\$ (milhões)	Índices
INDICADOR DO VOLUME DE VENDAS	Vendas	1.312.368	-0,88
	Capital de Giro Próprio	-1.498.767	
2002		R\$ (milhões)	Índices
INDICADOR DO VOLUME DE VENDAS	Vendas	1.697.737	-1,49
	Capital de Giro Próprio	-1.137.912	

EVIDENCIAÇÃO			
RELAÇÃO DO ENDIVIDAMENTO SOBRE O VOLUME DE VENDAS	Varição de Capitais Alheios de C/P	351.166	0,91
	Varição das Vendas	385.369	
RELAÇÃO DOS ESTOQUES SOBRE VOLUME DE VENDAS	Varição dos Estoques	52.492	0,26
	Varição do CMV	199.394	
RELAÇÃO DO FATURAMENTO A RECEBER SOBRE VOLUME DE VENDAS	Varição do Faturamento a Receber	15.827	0,04
	Varição das Vendas	385.369	

Especificação do Estoque

ESTOQUES	Silplan S/A		Variação %
	2001	2002	
Produtos Acabados	50.262	69.394	38,06
Produtos em Poder de Terceiros	5.431	4.387	-19,22
Produtos em Elaboração	78.078	95.134	21,84
Matérias-Primas	44.620	59.010	32,25
Importações em Andamento	35.168	40.543	15,28
Materiais para Consumo, Manutenção e outros	34.004	31.587	-7,11
Líquido	247.563	300.055	21,20

Especificação das Contas a Receber

CONTAS A RECEBER	Silplan S/A		Variação %
	2001	2002	
Cientes - Mercado Interno	80.493	97.366	20,96
Cientes - Mercado Externo	56.771	55.682	-1,92
Provisão para Riscos de Crédito	(6.363)	(6.320)	-0,68
Líquido	130.901	146.728	12,09

Ebitda

ESPECIFICAÇÃO	Silplan S/A		Variação %
	2001	2002	
Receita Líquida (R\$ milhões)	1.312.368	1.697.737	29,36
Lucro Bruto (R\$ milhões)	316.371	502.346	58,78
<i>Margem Bruta (%)</i>	24,1%	29,6%	22,82
Despesas Comerciais	61.936	82.186	32,70
Despesas Administrativas	69.702	71.738	2,92
Outras (Receitas) Despesas Operacionais	(962)	19.960	-
Depreciação / Amortização / Exaustão	97.064	103.485	6,62
Geração de Caixa - EBITDA (R\$ milhões)	282.759	431.947	52,76
<i>Margem EBITDA (%)</i>	21,5%	25,4%	18,14

Avaliação Comparativa com a concorrência

ESPECIFICAÇÃO	Siderurgia	Silplan	B	A	C	D
Vendas (R\$ milhões)	40.486,3 (soma)	1.628,9	4.208,7	2.324,8	3.980,6	2.176,1
Crescimento em Vendas (%)	5,8 (média)	-8,1	-6,4	5,8	10,5	8,9
Patrimônio Líquido Ajustado (R\$ milhões)	-	1.271,6	4.950,1	1.924,3	3.682,0	4.111,7
Lucro Líquido Ajustado (R\$ milhões)	1.499,0 (soma)	-323,5	-278,0	47,6	193,5	29,5
Valor de Mercado (atual em R\$ milhões)	-	889,5	4.697,5	"Sem Conexão"	2.283,4	2.360,2
Rentabilidade do Patrimônio Ajustado (%)	9,1 (média)	-25,4	-4,7	2,5	5,1	0,7
Liquidez Geral (nº índice)	-	0,44	0,46	0,25	0,52	0,41
Endividamento Geral (%)	-	68,4	65,6	69,7	60,5	43,7
Riqueza criada por empregado (R\$ mil)	232,6 (média)	193,3	282,9	142,0	231,1	144,3
Número de Empregados	89.764,0 (soma)	3.129,0	9.179,0	5.566,0	8.132,0	3.592,0

Aspectos operacionais positivos

INDICADORES OPERACIONAIS	Silplan S/A		Variação %
	2001	2002	
Receita Líquida (R\$ milhões)	1.312,4	1.697,7	29,36
Lucro Bruto (R\$ milhões)	316,4	502,3	58,75
<i>Margem Bruta (%)</i>	24,1%	29,6%	22,82
Resultado Operacional - EBIT (R\$ milhões)	185,7	328,5	76,90
Geração de Caixa - EBITDA (R\$ milhões)	282,8	431,9	52,72
<i>Margem EBITDA (%)</i>	21,5%	25,4%	18,14

Nível de Endividamento

ESPECIFICAÇÃO	Silplan S/A		Variação %
	2001	2002	
Endividamento Bruto (R\$ milhões)	1.770	2.618	47,91
(-) Disponibilidade	174	89	-48,85
Endividamento Líquido (R\$ milhões)	1.596	2.529	58,46